

# CORES

a revista de responsabilidade socioambiental da Fieg

Jan|Jul2008

Edição1

Ano1

  
Conselho Temático de  
Responsabilidade Social

FIEG  
SESI  
SENAI  
IEL  
ICO BRASIL

Sistema  
**FIEG**

uma publicação da revista Goiás Industrial



# A imagem de solidez e modernidade do Flamboyant está fortemente associada à sua visão de desenvolvimento sustentável

Além dos investimentos econômicos na expansão, modernização e divulgação do Shopping, o que garante a excelente performance comercial dos seus mais de 300 pontos de vendas, o Flamboyant desenvolve projetos culturais, ambientais e sociais direcionados ao seu público interno e externo. Esta é a essência da sustentabilidade do Flamboyant: o fortalecimento dos negócios e a responsabilidade sócio-ambiental.

**Parque Flamboyant "Lourival Louza"** - instalado em uma área de 95.300m<sup>2</sup>, doada pelo Flamboyant ao município de Goiânia. Além dos benefícios ambientais para a região, o parque ecológico é um fator de integração do Shopping com a cidade.



## EDITORIAL

### Revista coloca marcas em evidência

O Estado de Goiás ganha a partir de agora sua primeira revista sobre responsabilidade social empresarial: é a Cores, uma publicação que veio para mostrar as realizações das empresas goianas na área e abrir espaço para a divulgação de seus balanços de responsabilidade social, que estarão assim documentados e disponíveis à apreciação pública.

Dirigida às empresas, imprensa e formadores de opinião em geral, e distribuída juntamente com a Goiás Industrial, do Sistema Fieg, a revista irá circular dentro e fora do Estado, constituindo-se em um novo canal de comunicação para incentivar e promover as boas práticas de RSE. Procuramos oferecer ao leitor conteúdo completo e de qualidade, visual moderno e cuidadosa impressão gráfica.

Ao investir em projetos de responsabilidade social, a empresa beneficia não só os públicos aos quais eles são destinados, colaboradores, fornecedores, consumidores e comunidade, mas provoca impactos positivos em sua própria imagem institucional. Alcança assim a fidelização de talentos e clientes, exercendo atração sobre investidores e maximizando o valor da empresa.

Em um contexto econômico caracterizado pela integração dos mercados e pela queda das barreiras comerciais, já não basta às empresas oferecer preços baixos e produtos de qualidade, é preciso construir marcas fortes, carregadas de valor, de tal forma que ao comprar seus produtos, os clientes tenham a idéia dos benefícios ali embutidos. Atualmente, tais benefícios incluem também a forma como as empresas se relacionam com todos os seus públicos, ou seja, se são ou não socialmente responsáveis.

Como se sabe, a construção de marcas sólidas não se dá senão com adoção de estratégias eficazes de comunicação corporativa e divulgação. Assim, as empresas que desejem consolidar suas marcas, dar transparência a seus investimentos sociais, devem contar com a revista Cores como sua mais nova e importante aliada.

Paulo Afonso Ferreira  
Presidente da Fieg

12

## Responsabilidade social mais perto de nós

*Prática que se tornou fator de competitividade vem sendo cada vez mais adotada pelas empresas goianas, que já a diferenciam da filantropia*

28

## Shopping responsável

*Diretor-presidente do Shopping Flamboyant conta como o empreendimento tornou-se um dos pioneiros na introdução da responsabilidade social em seu sistema de gestão*

40

## Grande aliado

*Sesi Goiás desenvolve programas e ações que ajudam empresas a se tornar socialmente responsáveis*

46

## Educar para a sustentabilidade

*Consultor de terceiro setor e responsabilidade social, Ricardo Voltolini, fala sobre importância da educação na construção de uma empresa sustentável*

Publicação



Diagramação, produção e publicidade

**SínteseCom**  
www.sinteseego.com.br  
sintese@sinteseego.com.br  
(62) 3093.4014

**Reportagem**  
Cássia Fernandes

**Design gráfico**  
Bruno Galiza

**Fotografia**  
Sílvia Simões

**Foto da capa**  
Anglo American

**Impressão**  
Gráfica Kelps (Asa Editora)

**Direção**  
José Eduardo de Andrade Neto

**Coordenação de jornalismo**  
Joelma Pinheiro

**Edição**  
Márgara Moraes

**Tiragem**  
5 mil exemplares



# Responsabilidade social marca novos tempos

Por Paulo Afonso Ferreira

“Muitos interpretam responsabilidade social empresarial como filantropia quando, na realidade, ela é uma exigência de nossa época”

Comprovadamente, a empresa socialmente responsável ganha em valorização da imagem e da marca, em fidelização de clientes e dos seus talentos internos, em elevação da produtividade e competitividade industrial, em contribuição efetiva para o desenvolvimento sustentável e em perenização dos negócios. Ciente disso, a Confederação Nacional da Indústria criou o seu Conselho Temático de Responsabilidade Social e, recentemente, lançou o Mapa Estratégico da Indústria 2007-2015, tendo como premissa o desenvolvimento sustentável.

O Conselho Temático de Responsabilidade Social da Federação das Indústrias do Estado de Goiás ainda não completou quatro anos – foi criado em abril de 2004, e já apresenta expressiva folha de bons serviços prestados à indústria goiana, numa causa nobre e ainda pouco compreendida. Muitos interpretam responsabilidade social empresarial como filantropia quando, na realidade, ela é uma exigência de nossa época. Em 1998, o Conselho Mundial para o Desenvolvimento Sustentável a definiu como compromisso permanente dos empresários com a ética, pelo progresso econômico, a qualidade de vida de seus empregados e familiares, da comunidade local e da sociedade como um todo.

Foi com a certeza de sucesso que a Fieg confiou o seu Conselho Temático à dinâmica e ao idealismo do companheiro Antônio de Sousa Almeida, que soube montar e dirigir uma equipe determinada, capaz de, em tão pouco tempo, apresentar resultados os mais positivos. Seus seminários, encontros e palestras divulgam e debatem responsabilidade social empresarial na Capital e no interior, tendo a participação do Sesi, do Senai, do IEL e do ICQ Brasil, cada qual na sua área. Em parceria com o Sebrae, elaborou-se a cartilha “A Responsabilidade Social Empresarial – Uma Ferramenta de Gestão de Negócios Sustentáveis e Competitivos”, distribuída e assimilada em todo o Sistema CNI, a entidades classistas, sindicatos, empresas de todos os portes, prefeituras e ONGs. Em colaboração com o Governo do Estado, negociou-se o lançamento do 1º Prêmio Goiás de Ações e Responsabilidades Sociais, um incentivo à expansão dessa prática em todos os setores produtivos.

Nesta oportunidade, apresentamos mais um avanço nesse ideal: a primeira edição de uma publicação chamada Cores, sigla do Conselho Temático de Responsabilidade Social da Fieg – um sonho que todos nós do Sistema Fieg estamos materializando.



# Depoimentos



*Formadores de opinião e personalidades envolvidas com a responsabilidade social em Goiás aplaudem o lançamento da revista Cores*

**Alcides Rodrigues**  
*Governador de Goiás*

Muito boa e oportuna a iniciativa da Federação das Indústrias do Estado de Goiás em lançar uma revista enfocando o tema da Responsabilidade Social. É um tema atual e importantíssimo, que implica em resgate da cidadania, melhoria da qualidade de vida das pessoas e uma adequada inserção na realidade em que vivem, com o enfoque fundamental na educação para um mundo melhor. Aplauzo e parabeno os idealizadores da revista Cores, na certeza de que ela ajudará nosso Estado de Goiás a dar novos passos e a consolidar os avanços já conseguidos nesse sentido. Nosso governo é parceiro de iniciativas como estas, alvissareiras e muito bem-vindas.

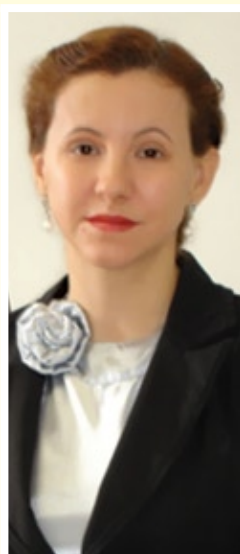


**Jorge Parente**  
*Presidente do Conselho Temático de Responsabilidade Social da CNI*

Acho extraordinária e importante essa idéia da Fieg, e cumprimento o companheiro Paulo Afonso pela iniciativa de editar uma revista sobre responsabilidade social, realizada pelo conselho presidido pelo também amigo, Antônio Almeida. O tema da responsabilidade social vem sendo cada vez mais difundido dentro das empresas e o objetivo do Cores, ao nível nacional e regional, é formar uma rede para que as ações de responsabilidade social sejam sedimentadas, e nada melhor do que uma

publicação especializada para que isso aconteça, para dar credibilidade ao assunto e também ajudar o empresário goiano a desenvolver a responsabilidade social. É importante dizer que os empresários já adotam essas práticas internamente, ao zelarem pela qualidade de vida dos seus colaboradores e ao abrirem novas frentes de emprego. Como os governos não conseguiram suprir as demandas da sociedade, o que as empresas estão fazendo agora é praticar a responsabilidade social externamente, para os públicos que estão do lado de fora, fechando assim um ciclo que envolve a comunidade, os próprios clientes e os fornecedores.

**“A repercussão que se tem das ações na área de responsabilidade social carrega retorno econômico concreto para as organizações”**



**Katleem Marla Pires de Lima**  
*Coordenadora do Núcleo de Apoio a Programas Especiais (Nape) da Superintendência Regional do Trabalho*

Acho feliz e necessária a iniciativa do lançamento da revista Cores. É preciso dar divulgação e conhecimento ao conjunto de iniciativas que estão sendo implementadas pelas empresas goianas na área da responsabilidade social, até mesmo para mobilizar outras empresas. Além do mais, a repercussão que se tem das ações nessa área carrega retorno econômico concreto para as organizações. De outro modo, ao divulgar

projetos voltados para a promoção da RSE, a revista cumpre um papel relevante, que é o de contribuir para a mudança da mentalidade corporativa em Goiás. O Cores reúne as melhores cabeças e os melhores corações da alma industrial do nosso Estado, sendo uma entidade ativa e bastante comprometida com as ações que dizem respeito à sociedade goiana, indo além da questão eminentemente empresarial.



# Responsabilidade ao alcance de todos

Por Antônio de Sousa Almeida

Implantado em abril de 2004, o Conselho Temático de Responsabilidade Social da Fieg (Cores) tem a missão de contribuir para o desenvolvimento social do Estado de Goiás, promovendo a redução das desigualdades sociais, por meio da interação dos interesses e ações das indústrias e da comunidade. Atualmente, o Conselho é composto por 34 empresas e vem trabalhando para estimulá-las, assim como à comunidade, a adotar a prática da responsabilidade social.

Para isso, divulga experiências bem-sucedidas, promove a aproximação das empresas com organizações governamentais e não-governamentais, com o chamado terceiro setor, oferecendo apoio na implementação das ações de responsabilidade social empresarial, e estimulando a realização de parcerias.

Assim como os demais Conselhos Temáticos da Fieg, o Cores procura trabalhar em sintonia com os sindicatos patronais e com as indústrias, reunindo empresários e executivos interessados em discutir e encaminhar ações de interesse do setor. Em seus quatro anos de existência, o Conselho conseguiu não só traçar um verdadeiro panorama da responsabilidade social no Estado, como contribuiu decisivamente para disseminar a preocupação com o tema na comunidade. Nesse sentido, tem sido grande a contribuição do nosso presidente, Paulo Afonso Ferreira, cuja visão e empreendedorismo nos permitiram atingir esse patamar.

Pesquisa desenvolvida pelo Sesi e divulgada em 2005 sobre o estágio atual da responsabilidade social na indústria goiana foi fundamental para que se pudesse ter um retrato preciso do grau de informação e envolvimento com a prática. O levantamento mostrou, à época, que apenas 11% das empresas tinham conhecimento ou experiência com responsabilidade social. Certamente, se uma nova pesquisa fosse realizada hoje, revelaria um conhecimento maior a respeito

“Em 2005 apenas 11% das empresas tinham conhecimento ou experiência com responsabilidade social. Se uma nova pesquisa fosse realizada hoje, revelaria um aumento significativo de casos de empresas socialmente responsáveis”

do tema e um aumento significativo de casos de empresas socialmente responsáveis. Revelaria também o aprimoramento e a profissionalização das ações, que gradativamente vão deixando de ter uma conotação meramente filantrópica e passam a estar de acordo com o conceito mais amplo da responsabilidade social.

Essa mudança com certeza se deu graças ao interesse crescente dos próprios empresários e executivos, que se sensibilizaram e perceberam as inúmeras vantagens da prática, como a valorização da imagem e da marca, mas em virtude dos esforços do próprio Conselho.

Graças à abertura e ao estímulo oferecidos pelo Conselho, ganharam impulso parcerias importantes já estabelecidas com instituições como o Ministério Público do Trabalho, Ministério Público do Estado de Goiás, Federação das Fundações do Estado de Goiás, Delegacia Regional do Trabalho de Goiás, Centro de Reabilitação Dr. Henrique Santillo (CRER), além de ONG's, fundações e órgãos governamentais.

Alguns dos resultados de todas essas parcerias e eventos podem ser observados aqui mesmo, nesta publicação, que é, aliás, mais uma ferramenta do Conselho para incentivar e promover as boas práticas de responsabilidade social em Goiás. Ao mostrar, de forma pioneira, as realizações das empresas goianas na área e abrir espaço para a divulgação de seus balanços de responsabilidade social, a revista Cores prova que ser socialmente responsável não é possível apenas para as grandes empresas, cujos trabalhos consistentes e consolidados em Goiás e em outros pontos do País, servem de referência e inspiração. Pequenas e médias empresas também podem dar grandes contribuições, constituir-se em verdadeiros exemplos de como enfrentar dificuldades e limitações para construir negócios lucrativos em uma sociedade mais justa.

# Parcerias para o desenvolvimento social

Atuação conjunta com a comunidade minimiza os impactos da atividade mineradora e define os projetos a serem apoiados pela empresa

Um dos maiores complexos de mineração do mundo, o Grupo Anglo American atua no Brasil nos municípios de Catalão, Ouvidor, Niquelândia, Barro Alto (GO) e Cubatão (SP), e é responsável pelas operações das empresas Mineração Catalão, Codemin e Copebrás. Em 2007, o Grupo investiu R\$ 30 milhões em programas ambientais e ações voltadas à promoção das comunidades dos municípios onde está baseado.

Os projetos de responsabilidade social são fruto de análise feita com base na Caixa de Ferramentas para Avaliação Socioeconômica (Socio-Economic Assessment Toolbox - SEAT), eleita em 2006 como o melhor instrumento na avaliação de impactos sociais e econômicos pelo One World Trust's 2006 Global Accountability Report. Entre os principais está o de Cultura da Seringueira, desenvolvido com pequenos produtores rurais em Niquelândia. Na primeira fase dos trabalhos, eles participaram de curso ministrado pela Embrapa e receberam cerca de 2 mil mudas. Na segunda fase, 8 mil. A produção deverá assegurar no futuro uma renda mensal de cerca de R\$ 900 para cada agricultor.

Outro investimento, em cooperação com a Prefeitura, permitiu financiar o serviço de mapeamento do município para elaboração do Plano Diretor da cidade. "Buscar a melhor parceria com as partes envolvidas é nosso foco principal", afirma Liomar da Silva Rocha Vidal, responsável pelas ações com as comunidades de Niquelândia e Barro Alto.



## Vários parceiros

A ênfase nas parcerias está presente também nos projetos que o Grupo desenvolve na área de educação e cultura. Nos municípios de Niquelândia e Barro Alto, elas garantem o apoio a diversas instituições sociais e de ensino, como o Abrigo dos Idosos da Sociedade São Vicente de Paula e a Escola Municipal Dona Maria Divina da Silva, respectivamente, e o financiamento, por meio da lei Rouanet de incentivo à cultura, de atividades artísticas, como a Orquestra de Violões Sinfonia do Cerrado e a Camerata de Violões.

Em Souzalândia, distrito de Barro Alto, a parceria com a Fundação Pró-Cerrado capacita jovens em cursos de informática básica e técnicas administrativas. Em Ouvidor, junto com a

Prefeitura, o projeto Casa da Criança oferece reforço escolar, lazer e entretenimento a 150 crianças em situação de carência social e econômica.

No município de Catalão está sendo implantada a Angloteca, que deverá disponibilizar por empréstimos livros literários aos colaboradores da empresa e a toda a comunidade. O Grupo mantém também a Orquestra de Violões e o Coral Nova Vida Musical, que atende 220 crianças e adolescentes de 7 a 17 anos.

Já em Goianésia, os investimentos foram feitos na segurança. Juntamente com o 13º Sub Agrupamento dos Bombeiros Militares, o Grupo promoveu o aperfeiçoamento da estrutura do quartel e a qualificação técnica dos profissionais, o que permitiu à corporação atender a ocorrências também em Barro Alto.





Ações de  
responsabilidade  
social envolvem  
colaboradores e  
filhos

Empresa aposta no uso de ferramentas que promovem a participação dos colaboradores e no envolvimento da comunidade

Em seus 80 anos de atuação, o Grupo Maeda vem investindo recursos e esforços que garantem a saúde, educação, capacitação, e segurança dos colaboradores, bem como a preservação do meio ambiente. A empresa, que é associada ao Instituto Ethos, está em busca da certificação da SA8000, norma internacional de responsabilidade social.

O Grupo começou suas atividades na região de Ituverava (SP), com o cultivo de algodão e posteriormente soja e milho. Foi lá que desenvolveu suas primeiras ações de responsabilidade social.

Com a diversificação das atividades, voltadas para o beneficiamento, industrialização e fiação do algodão, e com a expansão para os estados de Goiás, Mato Grosso e Bahia, as ações de responsabilidade social se intensificaram. Desde o ano de 2001, o Grupo passou a desenvolver uma política mais efetiva para o setor, concentrando seu foco na educação. Um projeto de alfabetização de adultos foi iniciado em parceria com o Sesi na unidade fabril de Itumbiara (GO) e, graças aos seus resultados positivos, foi estendido a outras unidades.

Em três anos de projeto, 100 pessoas foram alfabetizadas em Itumbiara. A última turma, que se formou em julho de 2007, era constituída de 30 trabalhadores da unidade então existente no município de Porteirão (GO). "Hoje, o nível de analfabetismo na unidade de

# Participar para crescer





*Comunidade apresenta trabalhos produzidos em cursos oferecidos pelo Paev*

Itumbiara é zero, diz a gerente de recursos humanos, Márcia Lygia Marques Ferreira. A empresa passou a oferecer assim, além da alfabetização, o ensino fundamental e médio.

Segundo a gerente, os colaboradores se sentem gratificados com a possibilidade de suprir suas deficiências de formação e passam a ter uma relação de maior confiança com a empresa. O Grupo também ganha com esse investimento, pois, alfabetizados e qualificados, os colaboradores têm condições de trabalhar com as ferramentas de qualidade.

O sucesso do projeto de alfabetização foi fundamental para a implantação do Círculo de Controle de Qualidade (CCQ), programa que visa o desenvolvimento do funcionário, melhoria contínua dos processos produtivos e do ambiente de trabalho. No CCQ, são compostos grupos entre quatro e seis integrantes, todos voluntários de um mesmo setor ou de áreas afins, que trabalham em equipe, procurando apresentar soluções corretivas ou inovadoras para problemas do dia-a-dia. “O funcionário passa a ser mais atuante e a ter mais autonomia”, observa Márcia, que cita inúmeros exemplos em que soluções criativas foram encontradas, sobretudo para problemas que afetavam o meio ambiente.

Um dos casos que ilustram os bons resultados obtidos com o CCQ é a produção de briquetes, utilizados para a queima na caldeira. Quando se esmaga a semente do algodão, resta um pó ver-

melho que antes era descartado. Esse pó ficava acumulado no pátio da empresa até que fosse transportado, havendo possibilidade de contaminação. Ao participar do CCQ os funcionários perceberam que poderiam empregá-lo para a fabricação de briquetes, encontrando assim uma alternativa que garante ao mesmo tempo economia no processo produtivo e preservação do meio ambiente pela substituição da lenha.

Outra solução criativa encontrada por uma equipe de colaboradores relacionava-se ao consumo de água usada para lavar e resfriar a caldeira. Depois do uso, a água era descartada. Os funcionários montaram um processo de reaproveitamento e conseguiram economizar 19.200 000 litros de água por ano.

Para o operador de produção, Fernando Eduardo Santos, a participação no Círculo de Controle de Qualidade trouxe grandes mudanças profissionais e pessoais. “Há seis anos eu enfrentava dificuldades financeiras, já não estava tendo condições sequer de trabalhar. Fui estimulado a continuar trabalhando e, logo depois de implantado o CCQ, percebi que o programa podia ser útil também na minha vida pessoal”, conta o operário. Ele explica que aplicou as ferramentas do CCQ em sua própria casa, conseguindo assim saldar suas dívidas. “Meu desempenho dentro da fábrica melhorou. A empresa me incentivou, fiz um curso de computação e hoje faço até um curso técnico”, acrescenta.

**O Grupo Maeda também ganha com o investimento em educação: alfabetizados e qualificados, os colaboradores têm condições de trabalhar com as ferramentas de qualidade**

### Comunidade responsável

O Programa de Apoio Educacional Voluntário (Paev) é desenvolvido em parceria com os colaboradores do Grupo Maeda, comunidade e outras empresas, e consiste em fornecer subsídios para manutenção, conservação e apoio a escolas e outras entidades educacionais de forma que elas possam oferecer aos professores e alunos boas condições de ensino e aprendizagem.

O Paev já foi aplicado em outras escolas e desde 2004 é voltado especialmente para a Escola Municipal Maria Leopoldina de Carvalho, em Itumbiara, atendendo a 600 alunos da pré-escola e ensino fundamental. Grande parte dos recursos que mantém a escola é obtida pelos próprios voluntários, que promovem eventos para arrecadação de fundos. Segundo a gerente de Recursos Humanos, Márcia Lygia Marques Ferreira, é justamente esse envolvimento profundo da comunidade que permite ao Grupo desenvolver o programa em determinada escola e em seguida aplicá-lo em outras. “Criamos condições para que as próprias escolas e a comunidade se tornem responsáveis e independentes. O resultado desse esforço é tão evidente, que alguns funcionários fazem questão de trabalhar como voluntários nas escolas em que seus filhos estudam e acabam passando adiante esse sentimento de cooperação”. ressalta.

# Educação e qualidade de vida

Ações permanentes garantem ambiente seguro e saudável para colaboradores e seus filhos

Líder no segmento de soluções parenterais de grande volume no Brasil, a Halex Istar Indústria Farmacêutica concentra suas ações de responsabilidade social na educação e na qualidade de vida de seus colaboradores e da comunidade. Para administrar o investimento nessas áreas, bem como no desenvolvimento humano, meio ambiente, pesquisa tecnológica e saúde, a empresa criou, em 2007, o Instituto Halex Istar, que desenvolve atividades sociais, com foco no desenvolvimento sustentável.

Entre os projetos implementados pelo Instituto, em parceria com o Sesi, está o Programa de Atividade Infantil (PAI), destinado aos filhos dos colaboradores. No ano passado foram atendidas 40 crianças e este ano, com a abertura de um novo turno, o programa poderá beneficiar até 80 crianças. Os colaboradores deixam seus filhos no Instituto, que fica na sede da empresa, na Chácara Retiro, ao lado do Conjunto Caiçara, e um ônibus do Sesi os leva, acompanhados por um monitor, para o Clube Antônio Ferreira Pacheco. Lá, eles participam de sala de leitura, são orientados na realização das tarefas escolares, freqüentam a biblioteca do clube, recebem aulas de informática e praticam atividades esportivas. Ao final do dia, são conduzidos novamente à sede do Instituto, ao encontro dos pais.

Outra importante ação de responsabilidade social é a manutenção da escola de informática Heno Jácomo Perillo, que oferece aos colaboradores cursos de informática do grau básico ao avançado. Com o objetivo de promover a inclusão digital, cursos são ministrados para alunos das

escolas públicas municipais do Conjunto Caiçara e para grupos da terceira idade em parceria com a Associação dos Moradores do bairro.

Por meio do programa Gestão do Desenvolvimento e Aprendizado Continuado (Gedac), os colaboradores têm ainda a oportunidade de freqüentar cursos em diversas áreas, como comportamento, gestão pessoal, carreira e liderança. A Halex Istar também atua em conjunto com a Fundação Junior Achievement, capacitando os colaboradores para atuar como voluntários diretamente nas escolas das quais a Fundação é parceira.

O Instituto prepara-se para montar um centro de educação infantil, que deverá atender, a princípio, às famílias dos colaboradores, particularmente crianças entre 4 meses e 5 anos.

## Cultura e esporte

A Biblioteca Zanone Alves de Carvalho, instalada dentro da empresa, conta com acervo de 1.200 livros e registra retirada mensal de aproximadamente 150 exemplares. O Instituto mantém ainda o Coral Halex Istar, composto por cerca de 30 vozes, e o grupo de teatro Alegre Istar. Às quartas-feiras, após o almoço, os colaboradores têm a sessão cinema, em que assistem a vídeos motivacionais.

O esporte é estimulado com a manutenção de equipes de vôlei de areia e quadra, futebol, natação e atletismo. Os colaboradores participam dos Jogos da Indústria Sesi, disputados ao nível local, nacional e até internacional.

*Os filhos dos colaboradores passam o dia no Clube Ferreira Pacheco enquanto os pais trabalham. Lá, são assistidos nas áreas de educação, esporte e lazer*





# Vocação para a educação

Depois de inserir responsabilidade social em seu modelo de gestão, empresas afunilam foco de atuação, concentrando-se na área educacional

Em sete anos dedicados à prática da responsabilidade social, o Grupo CMS & Scitech Produtos Médicos veio aprimorando o trabalho e consolidando sua vocação para atuar na área da educação. A exemplo do que ocorre com muitas empresas, que iniciam o trabalho da responsabilidade social, identificando-o com a filantropia, o Grupo começou com ações pontuais.

Melchiades da Cunha Neto, diretor do Grupo e vice-presidente do Conselho de Responsabilidade Social da Fieg, prestava auxílio a um posto de atendimento espírita no Bairro Independência Mansões em Aparecida de Goiânia em 2001.

Inicialmente, as empresas atuavam em várias frentes. Mantinham a creche Maria de Nazaré e o Abrigo Serra da Areia, em Aparecida de Goiânia, e patrocinavam o Projeto Arte, Circo e Cidadania, desenvolvido pelo Circo Lahe-tô, localizado no Parque da Criança em Goiânia. Graças ao apoio, o projeto foi inclusive reconhecido em 2005, recebendo o Prêmio Itaú-Unicef, que identifica experiências inovadoras complementares à escola, realizadas em outros espaços de aprendizagem.

Hoje, as atividades concentram-se na assistência à creche Maria de Nazaré e à Comecinho de Vida, situada no município de Rio Quente. Um prédio de 800 metros quadrados está sendo construído para dar maior conforto às 150 crianças atendidas anualmente pela primeira instituição. Já para a Comecinho de Vida, a CMS & Scitech destinaram recursos que permitiram a adaptação do prédio, onde 60 crianças de 6 meses a 6 anos passam todo o dia, envolvidas em atividades pedagógicas.

As empresas mantêm ainda, em parceria com a Fundação Junior Achievement, o programa Educação Empreendedora, que desde 2003 proporciona a formação profissionalizante a jovens de São Paulo, com idade entre 13 e 15 anos, e a adultos a partir dos 18 anos.

Mas as atividades do Grupo não contemplam apenas o público externo. Para Melchiades da Cunha Neto, aliás, um dos fatores que diferenciam a responsabilidade social da filantropia é justamente o foco no público interno. “Temos que nos voltar também para nossos colaboradores”.

De acordo com o empresário, a contribuição do Instituto Ethos, ao qual o Grupo se associou em 2002, foi decisiva, permitindo uma maior profissionalização das atividades, inicialmente limitadas à filantropia. Desde que se filiaram ao Ethos, as empresas inseriram a responsabilidade social em seu modelo de gestão e afunilaram seu foco de atuação, à medida que observaram os indicadores estabelecidos pelo Instituto.

Dentro da CMS e da Scitech todos os funcionários têm plano de carreira, podem ser contemplados com bolsas de estudos e beneficiar-se do Plano de Participação nos Lucros e Resultados. Chegam a ganhar até três salários a mais, conforme seu desempenho e da empresa, e de acordo com metas estipuladas no início do ano. Melchiades cita como resultado da prática da responsabilidade social o fato de assim a empresa atrair e manter bons funcionários. “Cria-se dessa forma uma imagem positiva junto a colaboradores, fornecedores e clientes”, avalia.



Creche Maria de Nazaré: crianças envolvidas em atividades de lazer

# 8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO



*Tendo como foco a Semana Nacional pela Cidadania e Solidariedade, lançada em 9 de agosto de 2004 (em homenagem à data da morte de Herbert de Souza, o Betinho), o Movimento, em articulação com o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e por meio de uma campanha publicitária nacional criada voluntariamente pela McCann Erickson, popularizou os "8 Jeitos de Mudar o Mundo", articulou redes, efetivou parcerias e discutiu e divulgou ações e eventos relacionados aos Objetivos do Milênio.*



# Mais perto de um mundo melhor

Empresas que começaram praticando a filantropia cada vez mais se inteiram dos conceitos de responsabilidade social e a incorporam aos seus sistemas de gestão

Empresa prestadora de serviços de limpeza e manutenção predial da cidade de Pará de Minas (MG) se viu diante de um impasse. Deveria atender à exigência legal e incluir portadores de deficiência em seu quadro funcional. A natureza dos serviços realizados pela Conservel, no entanto, impedia que as funções fossem desempenhadas por pessoas com deficiência, já que não ofereciam condições de acessibilidade. As dificuldades levaram os gestores a procurar soluções criativas. Pesquisando as oportunidades no município, a empresa constatou que as floriculturas da região precisavam buscar mudas de plantas ornamentais em outros locais para atender a demanda, principalmente em datas festivas. Verificou ainda que os sítios da região plantavam eucaliptos no final do ano e que compravam mudas em cidades mais distantes, o que aumentava os custos da atividade. A Conservel identificou nessas carências uma forma de atender à exigência legal, contratando portadores de necessidades especiais, e ao mesmo

tempo encontrou nova oportunidade de negócios: a produção e comercialização de mudas ornamentais e de eucaliptos para o comércio local e para sítios da região.

Parcerias e a doação de materiais pela comunidade permitiram a implantação do novo negócio. Enquanto a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) da cidade seleciona os candidatos e cuida da orientação psicossocial, o Instituto Estadual de Florestas (IEF) capacita os profissionais nas técnicas básicas de jardinagem. Hoje, já são 13 pessoas trabalhando em jornada de 4 horas e a meta é chegar a 20 horas.

O caso da Conservel é mencionado pelo Instituto Ethos como um exemplo de empresa que usou a criatividade para incorporar a responsabilidade social empresarial (RSE) à gestão de seu negócio, e está incluído no Banco de Práticas do Instituto. O Ethos é uma organização não-governamental criada para mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável. Ao desenvolver um pla-

no de ação, cuja meta era empregar pessoas com deficiência, a empresa ampliou também o seu mercado, encontrando um novo nicho.

Mas não é preciso ir longe para observar exemplos semelhantes de inclusão. Em Goiás, a EquiPLEX, indústria farmacêutica especializada na produção de medicamentos injetáveis, não se limitou a cumprir a lei. Em geral, para atender a determinação legal de contratar um número de pessoas com deficiência proporcional ao número de funcionários, as empresas optam por portadores de deficiências físicas. O laboratório ousou, foi além e decidiu ter em seus quadros portadores de demência mental, em grau leve ou moderado, que trabalham no setor produtivo, em atividades como rotulagem e seleção de frascos ou matéria-prima. Os funcionários, com idades entre 25 e 38 anos, têm direito à remuneração e benefícios concedidos aos demais colaboradores, recebem acompanhamento psicológico e familiar. “Nossa empresa trabalha com a vida, por isso nosso compromisso com o ser

humano deve ser ainda maior”, observa o gestor de responsabilidade social da empresa, Hélio Bousquet, que elogia a dedicação profissional e a assiduidade dos trabalhadores.

## Responsabilidade é diferente de filantropia

Ao praticar a inclusão e desenvolver programas que garantem a seus colaboradores o acesso ao lazer e à cultura, à alimentação balanceada, saúde e segurança no trabalho, transporte, educação e desenvolvimento, a empresa internaliza os conceitos de RSE e já não a confunde com a prática da filantropia. “A responsabilidade social implica uma mudança de gestão”, explica o presidente do Instituto Ethos, Ricardo Young. Segundo o Instituto, o diferencial da gestão socialmente responsável é o diálogo com as partes interessadas.

De acordo com Young, a grande dificuldade do movimento de RSE é diferenciá-la da filantropia e do investimento social privado, práticas que só dizem respeito a um público específico. “Algumas empresas têm locais insalubres de trabalho e, no entanto, desenvolvem programas de alfabetização”, ressalta. Para o Instituto Ethos, “a responsabilidade social empresarial é a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais”.

Já a filantropia consiste em uma ação social externa da empresa, que beneficia a comunidade por meio de conselhos comunitários, organizações não-governamentais, associações comunitárias e outras instituições específicas. A RSE é focada na

## O diferencial da gestão socialmente responsável é o diálogo com as partes interessadas

### RSE, ISP e Filantropia

#### Responsabilidade Social

**Empresarial (RSE)** é uma forma de conduzir os negócios da empresa. Ela deve ter a capacidade de ouvir, compreender e satisfazer expectativas e interesses legítimos de seus diferentes públicos (funcionários, fornecedores, consumidores, poder público, comunidade, acionistas e meio ambiente), incorporando-os no planejamento das atividades.

#### Investimento Social Privado (ISP)

é o repasse voluntário de recursos privados (doação), de forma planejada, monitorada e sistemática, para projetos sociais de interesse público.

**Filantropia** é basicamente uma ação assistencialista, pontual, de resultado imediato, que beneficia tanto um único indivíduo quanto um grupo de pessoas ou uma instituição.

cadeia de negócios e engloba preocupações com um público mais amplo, acionistas, funcionários, prestadores de serviço, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio ambiente. Diz respeito, portanto, aos negócios da empresa e a forma como ela os conduz.

Embora essa distinção se faça necessária, a maioria das empresas inicia a RSE com ações filantrópicas e vai, à medida que se inteira dos conceitos e de exemplos de iniciativas bem-sucedidas, profissionalizando suas práticas. Foi o caso da Belcar Caminhões, que inicialmente desenvolvia ações assistenciais, ora conduzidas pela empresa, ora pelos

sócios individualmente, e passou por mudanças em seu sistema de gestão, contando hoje com um Comitê de Gestão Participativa. Graças à atuação do comitê, que criou um programa de gestão ambiental, a empresa mantém atualmente bem-sucedido projeto de coleta seletiva de lixo, envolvendo colaboradores e comunidade. “É extremamente importante diferenciar o assistencialismo e a filantropia da responsabilidade social. Esta última está num patamar bem mais amplo e implica uma mudança da cultura organizacional”, destaca a diretora do Programa de RSE da Belcar Caminhões, Cristina Souza.

Assim como a Belcar Caminhões, outras empresas goianas passaram por mudanças em seus sistemas de gestão e algumas decidiram criar organismos próprios dentro ou paralelamente à suas estruturas para gerenciar as ações de RSE. O Flamboyant Shopping Center, por exemplo, criou, há quatro anos, o Instituto Flamboyant, sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos, que atua em parceria com a gerência de responsabilidade socioambiental do shopping e funciona como um elo do empreendimento com a comunidade, colaboradores da empresa e seus familiares, selecionando e ajudando a conduzir os inúmeros projetos sociais da empresa. Da mesma forma, a indústria farmacêutica Halex Istar, fundou no ano passado o Instituto Halex Istar, para administrar seus investimentos nas áreas de desenvolvimento humano, meio ambiente, pesquisa tecnológica e saúde.

Para auxiliar as empresas que desejam investir na RSE, existem instituições como o Instituto Ethos e o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), criado em 1981 pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho. O Ibase é uma instituição de utilidade pública federal, sem fins lucrativos, que atua na área de responsabilidade social, desenvolve e aprimora modelos de balanço social, e divulga dados e análises sobre



o comportamento empresarial brasileiro. O Instituto firma parcerias com organizações e movimentos sociais, nos campos da ética e da responsabilidade social, no Brasil e em outros países da América Latina. O Ibase fornece gratuitamente um modelo às empresas interessadas em elaborar e divulgar seu balanço social.

No Brasil, ao contrário de países como a França, a prestação de contas é voluntária e não ocorre por imposição legal, inexistindo assim um padrão obrigatório. Já existem, porém, modelos consagrados no mercado, que possibilitam comparações, como ocorre com relatórios financeiros. Por não serem excludentes, o modelo Ibase e os Indicadores Ethos de Responsabilidade Social permitem análises complementares, e em geral são

utilizados de maneira conjunta.

Além do fornecer o balanço social, o Ibase concede o Selo Balanço Social Ibase/Betinho, criado em 1998 para estimular a participação de um maior número de corporações. O selo é conferido anualmente a todas as empresas que publicam o balanço social no modelo sugerido pelo Ibase, dentro da metodologia e dos critérios propostos. Por meio deste selo, as empresas podem mostrar, em seus anúncios, embalagens, balanço social, sites e campanhas publicitárias, que investem em educa-



Ricardo Young, presidente do Instituto Ethos

**No Brasil, a prestação de contas é voluntária e não há imposição legal**

## O que é...

### ...Norma SA 8000

Norma internacional de avaliação da responsabilidade social para empresas fornecedoras e vendedoras. É baseada em convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e em outras convenções das Nações Unidas. Foi desenvolvida pela Agência de Acreditação do Conselho de Prioridades Econômicas (Council for Economic Priorities Accreditation Agency - CEPAA), órgão de credenciamento do Conselho de Prioridades Econômicas, ligado a ONU, reunindo ONG's, empresas e sindicatos. Traz todos os requisitos e a metodologia de auditoria para correta avaliação das condições do local de trabalho que dizem respeito a trabalho infantil, trabalhos forçados, saúde e segurança etc. É considerada como a norma mais propícia para aplicação global de processos de auditoria de locais de trabalho, e pode ser implementada em instalações de qualquer porte, região ou setor da indústria.

### ...Balanço social

Demonstrativo publicado anualmente pela empresa, com informações sobre projetos, benefícios e ações sociais dirigidas aos empregados, investidores, analistas de mercado, acionistas e à comunidade. Instrumento estratégico para avaliar e multiplicar o exercício da responsabilidade social corporativa. Nele, a empresa mostra o que faz por seus públicos, dando transparência às atividades para melhorar a qualidade de vida para todos. Expõe quanto investe na preservação do meio ambiente, quanto gasta com creches, quantos negros mantém nos quadros de chefia, etc. Sua função principal é tornar pública a RSE, construindo maiores vínculos entre a empresa, a sociedade e o meio ambiente. Modelos de balanços sociais podem ser obtidos nos sites <http://www.premiobalancosocial.org.br>, <http://www.ibase.org.br> e <http://www.ethos.org.br>

### ...Indicadores Ethos de Responsabilidade Social

São uma ferramenta de autodiagnóstico, cuja principal finalidade é auxiliar as empresas a gerenciar os impactos sociais e ambientais de suas atividades. Funcionam como um instrumento para auto-avaliação das práticas empresariais além de constituir-se de uma ferramenta de gestão e planejamento, sugerindo parâmetros de políticas e ações que a empresa pode desenvolver para aprofundar seu comprometimento com a responsabilidade social empresarial. Os indicadores abrangem os temas Valores, Transparência e Governança, Público Interno, Meio Ambiente, Fornecedores, Consumidores e Clientes, Comunidade e Governo e Sociedade.

ção, saúde, cultura, esportes e meio ambiente. Ao exibi-lo, demonstram que deram o primeiro passo para atuar como empresas-cidadãs, comprometidas com a qualidade de vida dos funcionários, da comunidade e do meio ambiente.

O selo não constitui, no entanto, um tipo de certificação. Como observa o presidente do Instituto Ethos, Ricardo Young, não existe atualmente nenhum selo que garanta que uma empresa é socialmente responsável e tampouco o Instituto confere certificações. “O que existem são certificações para alguns processos, por exemplo, que garantem a procedência da madeira utilizada para a fabricação de móveis, como o Forest Stewardship Council (FSC), Conselho de Manejo Florestal, ou o selo concedido pela Fundação Abrinq, por meio do programa Empresa Amiga da Criança”, destaca. O primeiro atesta que a madeira ou outro insumo florestal utilizado num produto é oriunda de floresta manejada de forma ecologicamente adequada, socialmente justa e economicamente viável, estando cumpridas todas as leis vigentes. Já o selo Abrinq indica se a empresa atende a uma lista de dez compromissos em favor das crianças e dos adolescentes, como não empregar trabalho infantil e fornecer auxílio-creche a seus empregados.

O presidente do Instituto observa que as empresas, principalmente as exportadoras, estão a cada dia mais preocupadas em obter tais certificações, pois elas se tornaram uma

**Competitividade de empresas é identificada não só por preço e qualidade dos produtos, mas pelas relações com seu público**

exigência no mercado internacional. No entanto, devem ser cuidadosas na contratação de consultorias e nos esforços para obtenção de tais certificações, pois em geral os processos são onerosos.

## RSE em Goiás

Em Goiás, a Fieg, juntamente com o Conselho Temático de Responsabilidade Social (Cores), também oferece às empresas apoio e orientação na implementação das ações de RSE, organizando encontros regulares entre as 22 associadas ao Instituto Ethos, além de fóruns e seminários de capacitação. Em 2005, o Cores divulgou, junto com o Sesi, pesquisa sobre o estágio atual da responsabilidade social na indústria goiana. O levantamento, realizado por amostragem com 351 empresas, procurou saber, entre outras coisas, como são compostos seus quadros de funcionários e qual o grau de conhecimento sobre os conceitos da responsabilidade social empresarial. Procurou ainda identificar as áreas de preferência das indústrias em apoio a projetos, assim como o volume total de recursos financeiros neles empregados.

A pesquisa revelou que, à época de sua realização, apenas 11% das indústrias pesquisadas sabiam o que é responsabilidade social e a aplicavam. Outros 36%, embora tivessem conhecimento a respeito, não desenvolviam tal política. Para a maioria, 67%, as empresas socialmente responsáveis buscam uma relação ética e de qualidade com todos os seus públicos. Apenas 15% consideram que a responsabilidade social das empresas se esgota no pagamento de impostos, geração de empregos e oferta de produtos de qualidade ao mercado.



*Projeto do Instituto Flamboyant objetiva inclusão social de mulheres de comunidades carentes*

Outro dado importante diz respeito à inclusão de portadores de deficiência nos quadros funcionais, bem como do número de mulheres, afrodescendentes, maiores de 45 anos e menores aprendizes. Nas empresas existiam 212 portadores de deficiência física, em média, 0,6 por empresa e 161 menores aprendizes, em média 0,5 por empresa. O número de mulheres, afrodescendentes e pessoas com 45 anos ou mais representava respectivamente 19,8%, 19,6% e 16,4%.

Chamou a atenção também o fato de que em matéria de gestão da responsabilidade social, a atuação das empresas goianas ainda é tímida. Nenhuma empresa é certificada com a SA 8000, norma internacional de responsabilidade social, e entre as 351 entrevistadas, apenas 10 afirmaram que publicam seu balanço social. Outras 19 têm uma área ou pessoa responsável pela responsabilidade social e da mesma forma é pequeno o número daquelas que divulgam as atividades de responsabilidade social desenvolvidas, apenas 4% do total.

Quanto aos investimentos, a maio-

ria das empresas utiliza recursos próprios para investir em responsabilidade social. O valor total aplicado em 2004 em projetos foi R\$ 18,2 milhões. Considerando a receita bruta anual das empresas em 2004, os valores empregados representaram até 2% para 62% das empresas que empregaram algum valor nesta área.

As empresas também demonstraram desconhecer ou não utilizar os incentivos fiscais para a prática da RSE. Embora conheçam a possibilidade de dedução para doação aos Fundos dos Direitos da Criança e do Adolescente, ou os incentivos relacionados à doações ou patrocínios oferecidos aos projetos culturais, a maioria não se vale dessas alternativas.

A partir das conclusões do levantamento, o Conselho planejou ações, elaborou e lançou, em 2006, juntamente com a Fieg e o Sebrae, a Cartilha Responsabilidade Social Empresarial – Uma Ferramenta de Gestão de Negócios Sustentáveis e Competitivos, com o objetivo de sensibilizar as empresas para a adoção de estratégias e ações socialmente responsáveis. A publicação, redigida em linguagem simples e direta, baseada em dados do Instituto Ethos, foi distribuída no meio empresarial e pode ser obtida por download no site da Fieg ([www.sistemafieg.org.br](http://www.sistemafieg.org.br)). Nela estão descritos os conceitos e vantagens da RSE, respostas sobre as principais dúvidas e explicações sobre como iniciar o trabalho de responsabilidade social.

Brasil Telecom



## Apenas 4% das empresas goianas divulgam suas atividades de responsabilidade social

A cartilha mostra, por exemplo, que a prática da RSE influencia e impacta de forma positiva não apenas quem recebe os benefícios, mas também a organização que realiza os investimentos. Os resultados das atitudes socialmente responsáveis podem ser percebidos nos balanços financeiros das organizações e mensurados com a aplicação de ferramentas específicas de controle, pois tais atitudes influem na imagem institucional, contribuindo para a atração e fidelização de talentos, clientes e investidores, e maximizando o valor da empresa.

Ser socialmente responsável, portanto, é fator de competitividade para os negócios. Se antes o que identificava uma empresa competitiva era basicamente o preço e a qualidade dos produtos, hoje, em um contexto econômico caracterizado pela integração dos mercados e pela queda das bar-

reiras comerciais, as empresas devem investir no permanente aperfeiçoamento de suas relações com todos os públicos dos quais dependem e com os quais interagem: clientes, fornecedores, empregados, parceiros, colaboradores, comunidade e governo. Para isso, precisam mudar suas estratégias de negócios e padrões gerenciais.

A RSE se tornou de tal forma tema relevante nos principais centros de economia mundial, que já existem fundos de investimentos por ações de empresas socialmente responsáveis. Empresas como Petrobrás, CPFL, Belgo Mineira e ABN Amro Bank adotam os critérios de RSE para avaliação de seus fornecedores. Algumas instituições bancárias também utilizam a composição de carteiras de investimentos e a inclusão de cláusulas sócio ambientais em contratos de concessão de crédito. A Bolsa de Valores do Estado de São Paulo (Bo-

Goiarte



*Apoiados pela Brasil Telecom, professores mapeiam pontos de destruição do ambiente, enquanto Goiarte forma primeira turma de concluintes do curso de alfabetização e zera o analfabetismo entre seus colaboradores*



vespa) criou o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), que realiza o acompanhamento dos desempenhos das ações, para empresas que adotam critérios de responsabilidade social empresarial.

A prática não se restringe, no entanto, apenas aos grandes centros urbanos e às grandes corporações. A RSE pode ser implementada também pelas pequenas empresas, que muitas vezes não sabem por onde começar. A cartilha distribuída pela Fieg mostra que podem iniciar definindo a visão do negócio e a missão da empresa, que devem depois ser compartilhadas com os funcionários, chamados a colaborar na definição de metas.

Participar de cursos, seminários e outros eventos promovidos pelo Instituto Ethos e pelo Cores é um caminho, seguido por empresas como a Goiarte, que também fundou, juntamente com a César Transportes e Tropical Imóveis, uma organização para administração das ações de RSE: o Instituto Reviverde de Educação Sócio-ambiental. “A Goiarte é filiada ao Ethos há três anos”, conta a diretora de projetos do Instituto Reviverde, Rosana Moraes de Ávila Paiva. “Ao participar de eventos de qualificação promovidos pelo Ethos e pelo Cores, procuro me inspirar em outras iniciativas bem-sucedidas, inclusive em Goiás”, diz.

## Disparidade

Os baixos índices de contratação de mulheres, negros, maiores de 45 e menores aprendizes nas indústrias goianas, apontada na pesquisa desenvolvida pelo Sesi, não difere, porém, dos índices registrados no País de uma forma geral. O Mapa da Diversidade no Brasil, realizado pelo Instituto Ethos em 2007, demonstrou que os brasileiros convivem ainda com uma grande disparidade em relação a gênero, idade e raça. A quarta edição da pesquisa, realizada a cada dois anos, foi feita nas 500 maiores empresas do País e apresentou dados

## Como iniciar a Gestão da RSE

- Crie em sua empresa uma declaração de Missão, Visão, Valores e Código de Ética;
- Compartilhe sua declaração com seus públicos;
- Crie um ambiente de trabalho onde essas questões possam ser discutidas e revise a declaração periodicamente;
- Eduque os funcionários sobre ética;
- Avalie regularmente o desempenho da empresa;
- Obtenha feedback sobre suas primeiras avaliações;
- Compartilhe sua avaliação.

referentes à composição de seus quadros em relação a sexo, raça, faixa etária, tempo de empresa e escolaridade de seus funcionários e dirigentes, além da presença de pessoas com deficiência em todos os níveis hierárquicos.

Comparada a edições anteriores, essa edição revelou que as mulheres vêm aos poucos ampliando seu espaço nos quadros dirigentes, mas são pouco mais de 11 para cada 100 executivos. A situação é ainda pior para as mulheres negras, que têm presença de 7,4% no quadro funcional, 5,7% no quadro de supervisão, 3,9% na gerência e somente 0,26% no quadro executivo.

No que se refere à composição por cor, os negros, embora permaneçam com baixíssima participação no nível de diretoria (3,5%), quase dobraram sua parcela no quadro gerencial. Eram 9%, em 2005, e passaram a 17% em 2007, índice ainda pequeno, considerando-se a parcela de negros na população do País.

Um dado positivo refere-se ao aumento no percentual de empresas que desenvolvem iniciativas em favor da promoção da equidade. O índice passou de 52% no levantamento anterior para 79% na última edição

da pesquisa. A campeã entre as ações afirmativas desenvolvidas pelas empresas é a manutenção de programa especial para a contratação de pessoas com deficiência, praticada por 32% das organizações pesquisadas em 2003 e 67% agora. No entanto, a participação desse segmento nos quadros das maiores corporações brasileiras mantém-se abaixo do percentual exigido pela legislação.

Para o presidente do Instituto Ethos, Ricardo Young, corporações comprometidas com a responsabilidade social empresarial devem, no mínimo, desenvolver ações que as mantenham em conformidade com a lei. Entretanto, o que se percebe é que políticas públicas, como a Lei do Aprendiz e Lei de Inclusão de Trabalhadores com Deficiência, não são praticadas em sua totalidade. “Não podemos ficar satisfeitos com os pequenos progressos verificados ao longo de seis anos. Precisamos chamar a atenção dos empresários para que sejam mais comprometidos com essa causa”, afirma o presidente.

## Excesso de leis

Se por um lado a legislação existente já não é cumprida, por outro o que não faltam são novas propostas de lei, em tramitação tanto no Congresso Nacional quanto nas câmaras estaduais. Em Goiás, o grande número de projetos de lei sobre meio ambiente que tramitam na Assembleia Legislativa do Estado de Goiás preocupa a Fieg, pois em alguns casos, se aprovados conforme texto original, poderiam dificultar o crescimento industrial. Os projetos foram reunidos na Agenda Legislativa da Indústria Goiana 2007, publicação disponível na página da Federação na internet, que lista as 44 propostas em diversas áreas, das quais cinco relativas à responsabilidade social e 14 ao meio ambiente. Na Agenda, cada projeto é apresentado resumidamente e acompanhado do posicionamento da Federação: con-

vergente, divergente ou convergente com ressalvas.

Um dos projetos em tramitação, de autoria do deputado Túlio Isac (PSDB), dispõe sobre a obrigatoriedade de informações em braile, nas embalagens de produtos industrializados no Estado de Goiás. A Fieg posicionou-se de forma contrária ao projeto, pois, embora acredite que em sua intenção ele seja profícuo, considera-o economicamente inviável. Segundo parecer apresentado na Agenda Legislativa, a nova lei iria levar a uma “elevação de custo para o segmento industrial, além de permitir uma disparidade de preços entre produtos semelhantes e de origem diversa (de outra Unidade Federativa), ou seja, desvantagem competitiva para os produtos goianos”.

Já a proposta do deputado Evandro Magal (PSDB) responsabiliza as empresas produtoras e distribuidoras de bebidas com garrafas plásticas ou pet, no Estado de Goiás, pela elaboração dos programas de reciclagem. De acordo com o projeto, caberia às empresas dar destinação final ambientalmente adequada às embalagens sem causar poluição nem danos ao meio ambiente. Elas deveriam também colocar à disposição do público serviços de coleta e informação sobre reciclagem. Projeto semelhante,

do deputado Daniel Goulart (PSDB) estabelece normas para a destinação final de garrafas ou de vidros não-reatornáveis, responsabilizando as empresas pela destinação final do vasilhame, doando-as preferencialmente às cooperativas de reciclagem.

Para a Fieg, ambos os projetos inibem a livre iniciativa gerencial. O ideal seria implantar um processo de educação e conscientização envolvendo a sociedade e o poder público, de forma a garantir uma melhor destinação final do produto, inclusive a outros tipos de vasilhames plásticos. Poder-se-ia adicionar valor econômico aos produtos caucionando-os. De acordo com o presidente da Fieg, Paulo Afonso Ferreira, alguns desses projetos acumulam obrigações e restrições que podem, no futuro, comprometer o desempenho do setor produtivo, especialmente a indústria. Se aprovados como estão, eles dificultariam o licenciamento ambiental, aumentariam a burocracia e os custos de controle. Paulo Afonso observa que a questão do desenvolvimento sustentável é uma bandeira da Fieg: “só que isso não pode barrar e impedir o crescimento de nossa economia”. Para ele, alguns projetos agregam obrigações sem, efetivamente, trazer uma contribuição significativa para a melhoria da

## O índice de empresas que desenvolvem iniciativas em favor da promoção da equidade de gênero, idade e raça passou de 52% para 79%

qualidade ambiental. Um exemplo são propostas de lei que obrigam a indústria a coletar embalagens após seu uso, estipulando multas para o caso de descumprimento. Se um consumidor joga na rua uma embalagem, a indústria que a produziu não pode responder por aquele ato. Para a Fieg, assuntos dessa natureza devem ser tratados com programas de conscientização e educação ambiental.

Já o jornalista e ambientalista Washington Novaes acredita que em todo o mundo, inclusive no Brasil, a tendência da política de resíduos sólidos é adotar a diretriz da logística reversa, ou seja, a empresa que produz o resíduo é responsável pela coleta. Segundo ele, este tem sido o ponto sensível que barra a aprovação de propostas de lei estaduais e federais, justamente pela dificuldade em chegar a um entendimento com o setor industrial. “É preciso responsabilizar o gerador do lixo pelos custos da coleta e destino. Não há outra solução”, argumenta Washington. Ele cita o que ocorreu na Alemanha, onde foi criado Green Dot (Ponto Verde), Fundo para o qual produtoras de embalagens contribuem. Cada empresa contribui conforme o volume de lixo que produz e o Fundo se encarrega da coleta e da organização da reciclagem do lixo seco (papel, papelão, plásticos, metais, vidros, etc.) em todo o País. “Com isso, as empresas tiveram interesse em reduzir os resíduos. Em 8 anos, a Alemanha reduziu em 15% a produção do lixo”, completa.

Tropical Imóveis



Entusiasmo e participação dos colaboradores distinguem campanhas da Tropical





**USINAS  
HIDRELÉTRICAS**



**SHOPPING CENTERS  
E OBRAS COMERCIAIS**



**PROJETOS  
RESIDENCIAIS**



**OBRAS  
RODOVIÁRIAS**

## **TOCTAO ENGENHARIA**

**Fazendo de cada realização o ponto de partida  
para um novo projeto**

Para a Toctao Engenharia, construir é muito mais que dar formas, cores e vida a cada projeto. É inovar sempre, ir aonde ninguém foi, alcançar o inatingível e surpreender em cada nova obra. É buscar na diversidade a sustentabilidade. É ser jovem para ousar e experiente para realizar. É produzir com alta tecnologia e qualidade. É ver no sorriso de cada cliente a felicidade da realização de um sonho e a satisfação de ter um produto Toctao.



**LOTEAMENTOS  
URBANOS**



**COMPLEXOS  
ESPORTIVOS**



**RESPONSABILIDADE  
AMBIENTAL**



[www.toctao.com.br](http://www.toctao.com.br)



# Mudança de cultura

Empresa abre espaço para participação de colaboradores e envolve catadores de recicláveis em projeto de coleta seletiva

Desde que começou a praticar a responsabilidade social empresarial, a Belcar Caminhões passou por toda uma mudança em sua cultura organizacional, incorporando ferramentas de auto-gestão. A empresa mantém um Comitê de Gestão Participativa, que integra diretores e colaboradores, chamados a discutir e participar das decisões. Reuniões mensais são realizadas, de forma que cada colaborador aja de acordo com os valores, estratégias e práticas da responsabilidade social, não só na organização, mas dentro da própria comunidade.

Um dos resultados da ação do Comitê foi a criação do Programa de Gestão Ambiental, que nasceu a partir do trabalho de coleta seletiva de lixo, praticada há 12 anos pela empresa. Inicialmente, a coleta era só internamente, mas logo se percebeu a necessidade de se formar parcerias com a comunidade do entorno da empresa, visando à implantação de um sistema que não só destinasse os materiais coletados à reciclagem, mas que integrasse o catador de recicláveis ao sistema de limpeza urbana.

Assim, a coleta seletiva transformou-se em um dos principais projetos sociais da Belcar Caminhões e resultou até na produção de um documentário que retrata a dura realidade da vida dos catadores de recicláveis pelas ruas de Goiânia, suas expectativas e vivências. O vídeo *Catador de Sonhos*, dirigido por Giovani Lorenzetti, foi realizado a partir de pesquisa feita pelos educandos de um outro projeto de responsabilidade social da empresa: o Escola de Informática e Cidadania (EIC), que utiliza a informática para levar noções de cidadania, ética, educação, saúde e meio ambiente para colaboradores e adolescentes de baixa renda e risco social. O documentário está sendo exibido em escolas e empresas, com o apoio de todos os que contribuíram para sua produção, como o Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis, a Volkswagen e Sambatango Produções.

Além do Projeto Coleta Seletiva e do EIC, desenvolvido em parceria com o Comitê para a Democratização da Informática (CDI), organização não-governamental, a empresa mantém os projetos Parceiros nas Estradas e o Belcar Arte. O primeiro, realizado nos postos de combustível de grande circulação em Goiânia e Aparecida, leva informações aos caminhoneiros sobre aids e outras doenças sexualmente transmissíveis, e promove ações de



*Cartaz do filme Catador de Sonhos, totalmente realizado e produzido em Goiânia com apoio da Belcar*

combate à exploração sexual infanto-juvenil. Já o Belcar Arte é voltado aos colaboradores da empresa e seus filhos, e visa estimular o exercício da cidadania, pelo acesso à informação, à arte e à tecnologia.

Com uma atuação tão ampla e em tantas frentes, e com a adoção da gestão participativa, a Belcar Caminhões tem hoje uma dinâmica própria de funcionamento. Segundo Cristina Souza, diretora do Programa de Responsabilidade Social Empresarial da Belcar Caminhões, a prática da responsabilidade social implica uma mudança de mentalidade. “Não basta simplesmente respeitar a legislação trabalhista, estar atenta aos direitos dos colaboradores. É preciso ir além do que já está previsto por lei”, observa.

A diretora lembra que a empresa socialmente responsável deve ter um compromisso ético ao desenvolver seus negócios. “É preciso pensar no impacto social, ambiental, em cada gesto, em cada etapa do processo produtivo, quando se participa de uma concorrência pública ou quando se compra uma peça de determinado fornecedor”, conclui.



# O gestor empresarial na era da sustentabilidade

Por Rommel Sena

“Em termos práticos, ter perfil de gestor significa manter o equilíbrio, integridade e constante estado de excelência, independente das adversidades”

O tempo comprova que a discussão a respeito do desenvolvimento sustentável empresarial, fortalecida pelo Instituto Ethos, em meados de 1998, não se tratava de mais um modismo. Nos últimos anos, poucos conceitos ganharam tanta importância dentro das empresas quanto o da sustentabilidade.

Hoje, o mercado busca gente especializada. Afinal, as empresas sabem que os bons profissionais são capazes de fazer a diferença. Este novo perfil profissional exige características como conhecimento prático-teórico, aliado à flexibilidade na tomada de decisões. Não adianta ter apenas formação acadêmica nas áreas social e ambiental, o profissional precisa conhecer o seu papel nas organizações. Internamente, é necessário acumular experiências multidisciplinares, incluindo domínio da gestão empresarial, conceitos de marketing, finanças, recursos humanos e seus efeitos práticos nos resultados estratégicos frequentemente buscados pelas empresas. Externamente, o gestor deve acompanhar o mercado globalmente, defendendo uma visão de negócios aliada ao tripé econômico, social e ambiental.

Apesar de complexas, estas características agregam excelentes oportunidades à carreira. A busca das empresas por profissionais que entendam esses conceitos e saibam colocá-los em prática, está cada vez mais intensa. Por outro lado, atender a este novo perfil, torna os profissionais cada vez mais valorizados e bem remunerados.

O leitor deve estar se perguntando: “Como reunir tantas habilidades?”. A

resposta é simples: dedicação e mudança de postura. O domínio de conhecimentos multidisciplinares favorece uma visão ampla do ambiente corporativo. Já os profissionais com formação eclética saem ganhando, pois são capazes de perceber e se adaptar mais facilmente às mudanças. Uma dica é começar a acompanhar as inúmeras ações e projetos desenvolvidos pelas empresas, bem como seus impactos dentro e fora das organizações. Isto exige flexibilidade e criatividade para enxergar oportunidades dentro do ambiente sustentável; capacidade de avaliação da cultura organizacional; valorização do diálogo e, sobretudo, investimento em alianças com equipes de trabalho e clientes. É preciso comprometer-se com a organização, acreditar nos produtos ou serviços que ela oferece e, principalmente, garantir que a sustentabilidade esteja inserida nos mais diversos processos empresariais. Investir em networking também é importante, pois uma rede de relacionamento abrangente favorece excelentes parcerias.

Outro diferencial que deve ser agregado ao perfil do gestor é a resiliência. Em termos práticos, significa manter o equilíbrio, integridade e constante estado de excelência, independente das adversidades. Afinal, será mais fácil lidar adequadamente com imprevistos e eventuais problemas se a percepção em relação a eles for clara.

Por meio de atitudes e comportamentos diferenciados é possível criar novas oportunidades. E estas oportunidades é que irão gerenciar a carreira de um profissional de sucesso.

# Preocupação com a vida

Indústrias do setor farmacêutico, que fabricam produtos para proteger a vida, devem estar duplamente comprometidas com a responsabilidade social

**A** nascente de um importante afluente do Ribeirão Caldas, no município de Anápolis, está hoje completamente revitalizada, o que foi possível graças ao empenho do Laboratório Teuto, o maior complexo farmacêutico da América Latina. A meta do presidente da empresa, Walterci de Melo, era ousada: reflorestar com mais de trinta mil árvores nativas uma região ocupada por pastagem.

Para isso, foi necessário recuperar a nascente, que hoje integra a Reserva “Folium”, mantida pelo Laboratório. O trabalho de reflorestamento foi realizado com a colaboração da comunidade que reside na região do Distrito Agroindustrial de Anápolis (Daia) e com as crianças assistidas pelo Centro de Educação Infantil Hipoderme, outro projeto de responsabilidade social desenvolvido pela empresa.

A reserva, de 58 hectares, encontra-se dentro da área da indústria e reúne exemplares nobres da flora brasileira, como sibipiruna, mutamba, pau d’óleo, pau-brasil, mogno, ipê rosa e amarelo, e mais de três mil pequizeiros. Integrados a esse habitat estão animais silvestres como cateto, queixada, veado catingueiro, emas e macacos.

A preocupação do Laboratório com o meio ambiente não se restringe, porém, à preservação de áreas verdes. Como a produção de medicamentos exige um alto nível de qualidade da água, a indústria criou sua própria estação de tratamento de água (ETA), bem como uma estação de tratamento de esgoto (ETE). As estações têm servido inclusive de modelo para outras indústrias do setor farmacêutico.

Aos seus 1.270 colaboradores o

Laboratório dedica atenção especial. Eles podem contar com transporte em ônibus da própria empresa e desfrutar de um amplo centro de convivência, com restaurante industrial, biblioteca, salão de jogos, lanchonete, lojas, academia, piscina, campos de futebol, sala de televisão e descanso.

No Centro de Educação Infantil Hipoderme, instalado dentro do complexo industrial, as crianças participam de atividades pedagógicas e recebem, além de alimentação, atendimento médico e odontológico. São 200 vagas disponibilizadas, metade para os filhos dos colaboradores e outra metade para crianças da comunidade carente, que ali permanecem durante o período em que seus pais trabalham.

## Visite bem

Os resultados das ações de responsabilidade socioambiental podem ser observados não só pelos próprios



*Empresa mantém Reserva “Folium” e Centro de Educação Infantil Hipoderme*

funcionários, mas por todos os interessados em conhecer as instalações da indústria, aberta à visitação. Por meio do programa Visite Bem, podem ser agendadas visitas a todas as dependências do complexo industrial. “Recebemos profissionais da área de saúde, distribuidores, fornecedores, estudantes e comunidade”, conta a gerente de recursos humanos, Lecy Ribeiro, que também é membro do Conselho de Responsabilidade Social da Fieg.

De acordo com a gerente, “a preocupação com a responsabilidade socioambiental é a preocupação com a vida”. “O Teuto investe na responsabilidade social há anos, porque isso faz parte da cultura da empresa, e este esforço tem sido reconhecido pela sociedade que colocou o Laboratório em segundo lugar na categoria fármacos da pesquisa realizada pela TNS Interscience para indicar as empresas (nacionais e internacionais) que merecem o respeito do consumidor. Nesta pesquisa, entre os sete atributos empregados, destacam-se responsabilidade ambiental e social”, finaliza.





# MARCA EMPRESARIAL

Por Márgara Morais



## Agenda 2008

O Conselho de Responsabilidade Social (Cores) tem uma agenda cheia para este ano, estando previstas as seguintes atividades: Oficina de Indicadores Ethos; Oficina de GRI (Global Reporting Initiative/relatório de sustentabilidade); palestras sobre consumo consciente, responsabilidade social empresarial e eleições, pacto global contra a corrupção, mídia, investimento social privado e oficina de avaliação de projetos sociais. Em novembro, será realizado o 4º Congresso de Responsabilidade Social Empresarial do Estado.

## Parceria

Caramuru



Passeio ciclístico mobiliza crianças e jovens em torno de campanha

Empresas baseadas em Itumbiara formaram há quatro anos grupo denominado Parceiros, para desenvolver ações de responsabilidade social voltadas para a comunidade local. Fazem parte do grupo: Caramuru Alimentos, Centro de Integração Empresa Escola, Famóveis, Instituto Algar, Maeda, Pioneer, Iles/Ulbra e Usina Alvorada. A parceria tem como objetivo avaliar a situação sócio-econômica da região com o intuito de propor ações para implantar projetos que possibilitem aos segmentos sociais beneficiados se tornarem auto-sustentáveis, bem como estimular a prática da responsabilidade social por meio do empresariado local. Três seminários focados em responsabilidade social já foram realizados e reuniram empresários e comunidade em torno de questões de interesse comum. Em 2007, o grupo esteve à frente do projeto Parceiros no trânsito, que mobilizou praticamente toda a população. O objetivo era conscientizar crianças, pedestres e condutores sobre as atitudes corretas em prol de um trânsito melhor.



## Bolsas ecológicas

O Instituto Reviverde de Educação Socioambiental, mantido pelas empresas Goiarte, César Transportes e Tropical Imóveis, está desenvolvendo o projeto Ecobolsas e deve colocar em breve no mercado sacolas ecológicas, uma alternativa para substituir os sacos plásticos utilizados nas compras em feiras e supermercados. O emprego de bolsas reutilizáveis é uma

tendência mundial. Em muitos países europeus, o consumidor paga pelo uso de sacos plásticos. No Brasil, o Grupo Pão de Açúcar criou projeto de conscientização da população, comercializando em suas lojas sacolas em TNT (tecido não tecido) com imagens de animais em extinção. Parte da venda das sacolas será revertida para a Fundação SOS Mata Atlântica.

## Transformação

O novo investimento do Grupo Anglo American em Barro Alto está transformando a economia do município e a rotina dos moradores. O projeto de exploração de minério de níquel instalado na Serra Pedra do Fogo é o maior investimento privado da história de Goiás. Estão sendo investidos US\$ 1,5 bilhão, o correspondente a R\$ 2,55 bilhões. Nas ruas, a população local de pouco mais de 5,6 mil habitantes, se mistura aos inúmeros estrangeiros (franceses, canadenses, australianos e ingleses), envolvidos no projeto. Desde que foi iniciada a construção da planta industrial, em outubro do ano passado, a cidade recebeu cerca de 2 mil pessoas a mais, o que fez aumentar o movimento no comércio e a oferta de empregos. Nos alojamentos construídos para os trabalhadores e dotados de toda infra-estrutura, como lavanderia, restaurantes, agência bancária, postos de saúde e cinema, a coleta do lixo é seletiva e a água usada é reciclada. As mudanças trouxeram, porém, alguns problemas, como o aumento no custo de vida, principalmente



Anglo American

no preço dos aluguéis e dos imóveis, que estão sendo ampliados, reformados e construídos, sem que o município tenha um plano diretor. O crescimento da população também agravou problemas já existentes, como a falta de rede de esgoto na cidade e de água tratada nos bairros mais novos, o que torna necessários investimentos urgentes em infra-estrutura.

*Operários mantêm ritmo intenso de trabalho para a instalação da planta industrial*

## Ferramentas

O assessor-executivo do Cores, Leandro Gondim Silva, concluiu o curso de pós-graduação em Gestão Empresarial com a apresentação do trabalho "Responsabilidade Social como Ferramenta de Gestão Empresarial". O trabalho aborda diversas ferramentas da área (indicadores de responsabilidade social

empresarial, balanço social, programas de desenvolvimento socioambiental, etc) e mostra como implantar uma política de RSE. Nele, Leandro Gondim destaca a importância da criação de um departamento para gerir as ações de RSE da empresa, compartilhado com o de recursos humanos.

Não é só com alimentos que a Nestlé faz do Brasil um país mais gostoso para viver.



publicisbrasil

**Investir no futuro do Brasil faz bem.**

Responsabilidade social é algo que a Nestlé sempre levou muito a sério. É por isso que ela investe em programas no campo da cultura, educação alimentar e cidadania. Mais que projetos, essas iniciativas proporcionam dignidade e a perspectiva de uma vida melhor a milhões de pessoas.

 **Nestlé**  
Good Food, Good Life

[www.nestle.com.br](http://www.nestle.com.br)



# No caminho da educação

Empresa avança na consolidação de seu trabalho social, investindo na formação e no ensino contínuo dos colaboradores



Marley Antônio da Rocha e a primeira turma de formandos: momento histórico

A Goiarte, empresa especializada na fabricação de pré-moldados de concreto, com sede no Distrito Agroindustrial de Aparecida de Goiânia, desenvolve vários projetos voltados para a responsabilidade social, mas elegeu a educação como sua área prioritária. Juntamente com outras empresas parceiras, fundou o Instituto Reviverde de Educação Socioambiental.

O trabalho do Instituto começou com a confecção de caixas a partir de sobras de madeira, que eram doadas a instituições filantrópicas. Diante da necessidade de ampliar e profissionalizar o trabalho, que inicialmente tinha caráter predominantemente filantrópico, o Instituto foi transformado em OSCIP (Organização Civil de Interesse Público) e hoje, além da confecção de caixas de madeira, projeto denominado Madeirarte, está iniciando o projeto Ecobolsas, voltado para a produção de sacolas que poderão substituir os sacos plásticos utilizados nas compras em feiras e supermercados.

A Goiarte é filiada ao Instituto Ethos há 6 anos. Segundo a diretora de projetos do Instituto Reviverde, Rosana Moraes de Ávila Paiva, ao participar de eventos de qualificação promovidos pelo Instituto, ela procura se inspirar em outras iniciativas bem-sucedidas.

**Além da confecção de caixas de madeira, projeto denominado Madeirarte, a OSCIP está iniciando o projeto Ecobolsas, voltado para a produção de sacolas para substituir os sacos plásticos utilizados em feiras e supermercados**

*Operário recebe certificado de conclusão de curso emocionado*



Em 2007, a Goiarte deu passos significativos para a consolidação de seu trabalho focado na área de responsabilidade social. Formou a primeira turma de alfabetização, destinada aos colaboradores. Ao todo, 30 alunos, entre eles pessoas com mais de 60 anos, foram alfabetizados. As aulas foram ministradas dentro da própria fábrica. Diante dos resultados positivos da iniciativa, a empresa pretende dar continuidade e ampliar o projeto. “A aceitação dos colaboradores foi excelente. Por isso, vamos oferecer o ensino fundamental, até o 9º ano. Sabemos que não adianta só alfabetizar”, explica o diretor-superintendente da empresa, Marley Antônio da Rocha.

Os resultados iniciais motivaram toda a empresa. As palavras do diretor de operações Sérgio Moraes de Ávila expressam bem o entusiasmo: “Nos sentimos bastante animados, pois notamos que os colaboradores passaram a se considerar mais capazes, com a auto-estima elevada e valorizaram ainda mais o trabalho dentro da empresa”.

Paralelamente, a Goiarte apóia os colaboradores que desejam investir em suas carreiras, com o financiamento de bolsas de estudos para cursos de graduação e pós-graduação que estejam relacionados à área de atuação e às demandas da empresa.

**A**ssim como empresas de outros segmentos, os shoppings centers brasileiros desenvolvem há anos trabalhos de responsabilidade social. Mas o Shopping Flamboyant foi pioneiro na introdução dessas ações em sua gestão empresarial. Além de ter uma política socioambiental bem formalizada, fundou o Instituto Flamboyant, uma das primeiras organizações criadas diretamente por um shopping para atuar com a comunidade.

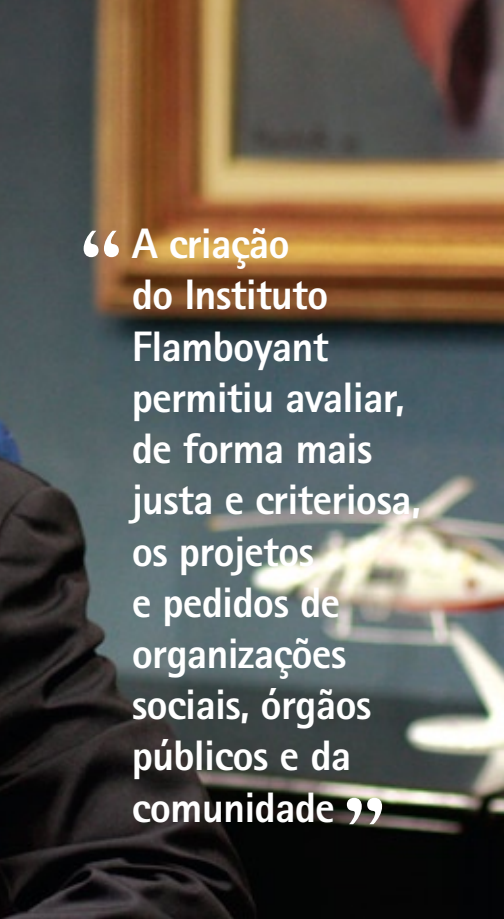
Esse pioneirismo e a preocupação em profissionalizar as ações renderam à empresa uma série de premiações importantes, como o Prêmio Comunitário Newton Rique, em 2006, concedido pela Associação Brasileira de Shoppings Centers (Abrasce); e o Prêmio Responsabilidade Social no Varejo, da Fundação Getúlio Vargas e

Escola de Administração de Empresas de São Paulo (FGV-EASP), considerado o prêmio de maior reconhecimento na área da responsabilidade social no varejo do Brasil. Todas as etapas do trabalho que permitiu alcançar tal reconhecimento foram vivenciadas pelo fundador e diretor-presidente do Flamboyant, Lourival Louza Júnior.

O empresário, que administra um empreendimento líder de mercado em Goiás, conta, a seguir, como se deu o processo de amadurecimento da consciência sobre a responsabilidade social dentro da empresa e como ocorre o envolvimento da comunidade, dos colaboradores, dos lojistas e dos consumidores nas ações socioambientais.



# Grandes responsabilidades em pequenas ações



“ A criação do Instituto Flamboyant permitiu avaliar, de forma mais justa e criteriosa, os projetos e pedidos de organizações sociais, órgãos públicos e da comunidade ”

**Como teve início o trabalho de responsabilidade social desenvolvido pelo Flamboyant?**

Desde a sua inauguração há 26 anos, a gestão do Flamboyant Shopping Center sempre acreditou no desenvolvimento da comunidade e na consciência ambiental. No início, não podíamos chamar de gestão da responsabilidade social e sim de ações filantrópicas, pois fazíamos doações financeiras e materiais, cedíamos espaços para ações sociais a organizações dos mais variados segmentos. Realizávamos uma triagem dos inúmeros pedidos de apoio que recebíamos e procurávamos atender às organizações mais idôneas. Contudo, não conseguíamos mensurar os resultados alcançados.

**Por que foi criado o Instituto Flamboyant? Como ele atua?**

O Instituto Flamboyant, sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos, foi criado em 2004 para ser o elo do empreendimento com a comunidade, colaboradores da empresa e seus familiares. Para impor mais dinamismo às ações executadas, o Instituto atua em parceria com a gerência de responsabilidade socio-

ambiental do shopping. Como são inúmeros os projetos permanentes dirigidos aos colaboradores por meio do departamento de recursos humanos, o Instituto Flamboyant passou a complementá-los com outras ações. Assim, por meio da Ação Art-Cidadania, são oferecidos aos colaboradores, seus familiares e à comunidade cursos como dança de salão, balé, coral infantil e pintura em tela. A criação do Instituto permitiu centralizar e avaliar, de forma mais justa e criteriosa, os projetos e pedidos de organizações sociais, órgãos públicos e da comunidade. Anteriormente, tais pedidos chegavam aos mais diversos departamentos da empresa, incluindo presidência, diretoria de marketing, departamento comercial e até colaboradores. A atuação da entidade se dá dentro de um planejamento estratégico, aprovado anualmente pelo Grupo Flamboyant. Buscamos essa sintonia entre a administração da empresa e a gestão de responsabilidade social, para que possamos cumprir o compromisso de promover o desenvolvimento de Goiânia, assumido desde sua implantação.

**Além da Ação Art-Cidadania, quais as outras ações do Instituto?**

O Instituto oferece estande permanente para as organizações do terceiro setor do Estado de Goiás divulgarem suas atividades e comercializem seus produtos, gerando renda para sua manutenção. Com essa ação, ajudamos a conscientizar a população que frequenta o shopping e os lojistas sobre a importância do trabalho desenvolvido pelo terceiro setor, incentivando assim a responsabilidade social empresarial. Além de ceder o espaço para as organizações, promovemos a profissionalização das mesmas, por meio de cursos de capacitação e palestras sobre elaboração de projetos, legislação do terceiro setor, capacitação de voluntariado, captação de recursos e qualidade no atendimento ao público. Está em fase de implan-

tação também a Feira Flamboyant Social, que acontecerá uma vez por mês no deck parking, estacionamento coberto do shopping, local próprio para eventos, com o objetivo de apoiar a sustentabilidade e a profissionalização das organizações, e criar uma rede social, além de comercializar produtos artesanais produzidos inicialmente por 100 organizações sociais.

**Em relação aos colaboradores e consumidores, o que é feito?**

Como entendemos que o voluntariado é a condição básica do desenvolvimento da responsabilidade social e da prática de ações éticas na sociedade, temos o Comitê de Voluntariado, composto por 12 colaboradores de várias áreas. Eles se reúnem mensalmente e traçam o plano das atividades a serem desenvolvidas. Planejam e organizam iniciativas, recrutam e coordenam os voluntários. Os membros do comitê têm sido importantes agentes de disseminação dos conceitos da responsabilidade social e do desenvolvimento sustentável na empresa. Já a Ação Consumo Consciente aborda com os colaboradores os conceitos dos hábitos de higiene, manutenção e limpeza do local de trabalho, senso de seleção, administração do tempo e a maximização dos processos produtivos. Campanhas buscam reduzir o consumo de água e luz, incentivar o reaproveitamento de papel, a utilização de material reciclado. Assim, os colaboradores mudam seus hábitos de consumo no ambiente de trabalho e em suas casas.

**No que exatamente consiste o Projeto Tecelagem?**

Trata-se de um projeto que objetiva a geração de renda e a inclusão social de mulheres de comunidades carentes situadas no entorno do shopping e do condomínio Alphaville Flamboyant. Além de aprender a técnica da tecelagem manual, recebem orientação psico-



lógica, para que possam empreender atividades econômicas e desenvolver trabalho cooperativo. Os produtos confeccionados com reaproveitamento de retalhos e sobras de confecções, como bolsas, cachecóis e cintos são comercializados em eventos dos quais o Instituto participa, no Stand Flamboyant Social, na semana de moda Flamboyant Fashion e na sede do Instituto. A comercialização é feita também pelas próprias participantes. Os colaboradores, por meio do Programa de Voluntariado, apóiam a iniciativa, utilizando seu conhecimento profissional para melhorar a gestão do projeto e a comercialização dos produtos.

#### Em quais áreas o Flamboyant concentra seus projetos de responsabilidade socioambiental?

A preocupação com o uso sustentável dos recursos naturais vai da escolha das lâmpadas utilizadas no estacionamento do shopping, à base de vapor de sódio, mais econômicas que as tradicionais, até a utilização do material de papelaria. Ao realizar a revitalização interna das praças de alimentação, estamos substituindo todas as mesas e cadeiras por móveis de madeira certificada pelo Conselho de Manejo Florestal (Forest Stewardship Council - FSC), selo que assegura que a madeira é oriunda de um manejo ecologicamente correto, socialmente justo e economicamente viável. Nos artigos de papelaria, temos priorizado o emprego de material reciclado. O calendário e a agenda de 2008, tradicionalmente distribuídos aos principais formadores de opinião do Estado, apresentam mensagens para preservação do meio ambiente e exemplos de produtos feitos a partir de matérias-primas recicladas. O Instituto, da mesma forma, procura se concentrar nos projetos relacionados à geração de renda e ao meio ambiente, embora haja iniciativas voltadas para o desenvolvimento cultural da socieda-

## “ O Comitê do Voluntariado tem sido importante agente de disseminação dos conceitos de responsabilidade social e do desenvolvimento sustentável ”

de; para o incentivo ao trabalho voluntário; e para a promoção da assistência social por meio de atividades ligadas à saúde, educação, esporte e lazer. O projeto Ação Ambiental, por exemplo, realizado de dezembro de 2007 a fevereiro deste ano, promoveu oficinas de educação ambiental e manteve o Espaço Ecológico, onde os clientes trocavam embalagens de produtos das lojas instaladas no Flamboyant por mudas de espécies nativas do Cerrado ou árvores frutíferas. Para tornar todas essas atividades possíveis, o Instituto Flamboyant contou com importantes parceiros que atuam em defesa do meio ambiente, incluindo entidades privadas e órgãos governamentais como Rotary International, Agência Ambiental, Associação de Lojistas do Flamboyant (Aslof) e Comurg.

#### A adoção de todas essas medidas para assegurar o uso sustentável dos

## “ A preocupação com o uso sustentável dos recursos naturais vai da escolha das lâmpadas até a utilização do material de papelaria ”

#### recursos naturais acabou sendo vantajosa para a empresa?

O departamento de operações e manutenção do shopping registrou que, por meio das ações sustentáveis, do consumo consciente e do melhor aproveitamento dos recursos naturais como água e energia elétrica, e com a escolha criteriosa dos materiais de escritório, os custos mensais foram reduzidos em cerca de 20%. Graças à utilização de um sistema de ar condicionado que permite o resfriamento do ar durante o período noturno e evita a utilização de uma carga maior durante o dia, a economia de energia elétrica está sendo significativa. Já a redução do consumo de água é garantida pelo uso de torneiras com sensor, evitando o desperdício. A água utilizada nos geradores também é reaproveitada para regar gramas e jardins, e as descargas tradicionais estão sendo substituídas por descargas inteligentes, que vão permitir ao cliente escolher entre menor ou maior quantidade de água, de acordo com sua necessidade. As áreas pavimentadas recentemente também foram projetadas de forma a absorver a água da chuva e minimizar os impactos ambientais ao solo. Cuidados também são adotados em relação ao esgoto produzido pelo shopping. Como até os materiais de limpeza empregados são biodegradáveis e como o esgoto não contém resíduos químicos, é considerado de uso doméstico. Assim mesmo, o departamento de operações e manutenção realiza o monitoramento periódico do esgoto, que em breve passará por mini estações de tratamento, antes de ir para a rede.

#### Qual a destinação dada aos resíduos sólidos produzidos pelo shopping?

O Flamboyant conta com um departamento responsável por separar e destinar corretamente todo o lixo gerado em suas instalações. Os resíduos são armazenados em containeres e encaminhados para

reciclagem. Desde janeiro deste ano, contamos com uma consultoria para avaliar sua quantidade e qualidade. A consultoria está sendo realizada sob a coordenação da Faculdade de Engenharia da Universidade Federal de Goiás, envolvendo lojistas e colaboradores das 260 lojas, e permitirá ampliar o manuseio e destinação de materiais como óleos, lâmpadas, pilhas e baterias.

#### Como os lojistas participam desses projetos?

Envolver os lojistas nos projetos é nosso grande desafio, afinal, eles são para nós importantes formadores de opinião e estão entre nossos principais stakeholders – termo criado para designar todos os públicos que são influenciados pelas ações de uma organização interna e externamente, como clientes, lojistas, colaboradores e fornecedores. Por isso, cada vez mais, temos focado em projetos que integrem não apenas a comunidade, mas que, sobretudo, envolvam lojistas e seus colaboradores, como o Art-Cidadania. Um exemplo de parceria que tem dado certo é o apoio da Associação de Lojistas do Flamboyant (Aslof). Recentemente, no lançamento do projeto Ação Ambiental, o cliente pôde trocar embalagens de produtos das lojas por mudas de árvores frutíferas ou nativas do Cerrado. Os lojistas foram peças-chave para o sucesso da campanha, já que informaram aos clientes todos os diferenciais do projeto. Em contrapartida, as embalagens em perfeito estado foram encaminhadas às lojas para serem reaproveitadas. Em três meses do projeto, 25 mil mudas foram distribuídas e 30 mil embalagens arrecadadas. Já as 20 oficinas de educação e artesanato ambiental atenderam a mais de 500 pessoas.

#### Quais têm sido os resultados da implementação dos projetos de responsabilidade social dentro da empresa?

Notamos que com o tempo, houve



“Novos incentivos, realizados de forma transparente, poderiam estimular o investimento dos empresários”

um aumento do grau de conscientização e participação efetiva dos colaboradores nas ações do próprio Instituto, que eles estão mais inteirados a respeito dos conceitos e das boas práticas. Houve uma mudança da visão. Passaram do conceito de ação social para o de responsabilidade socioambiental empresarial. Vivenciamos também uma maior aproximação com os movimentos sociais e organizações do Terceiro Setor de Goiás, o que contribuiu para aumentar a credibilidade da empresa. Paralelamente, notamos um aumento do volume de mídia espontânea em relação à empresa

e seus projetos, assim como do número de parceiros e voluntários. Têm nos chamado a atenção ainda os progressos na qualidade de vida das mulheres envolvidas no Projeto Tecelagem e a melhora no clima organizacional da própria empresa.

#### A empresa faz e divulga seu balanço social?

Atualmente, os projetos desenvolvidos pelo Flamboyant Shopping Center e pelo Instituto Flamboyant são avaliados individualmente. Estamos buscando melhorar nossos indicadores e agregar novas ferramentas que mensurem de forma mais precisa nossos resultados socioambientais. Sabemos da importância de implementar um indicador que congregue uma avaliação global. Por isso, nossa previsão é publicarmos em 2009 nosso primeiro balanço social.

#### O que precisa ser feito para estimular a prática da responsabilidade social no Estado?

Defendemos a adoção de uma gestão empresarial que reconheça os projetos sociais e ambientais como investimentos e não como despesas. É importante esclarecer que investir em responsabilidade social configura-se num enorme diferencial competitivo. É a certeza de retorno institucional, melhoria no ambiente de trabalho e, conseqüentemente, maior produtividade por parte dos colaboradores. Inúmeras pesquisas apontam que empresas socialmente responsáveis têm prioridade na decisão de compra do consumidor. Não descartamos que alguns empresários investem em meio ambiente apenas para atender às exigências da legislação ou praticam projetos de responsabilidade social buscando ser notícia. O certo é que empresas que não agredem o meio ambiente, que investem em projetos sociais e culturais na comunidade, em propaganda ética e transparente, encontram-se em situação de evidência diante da sociedade.

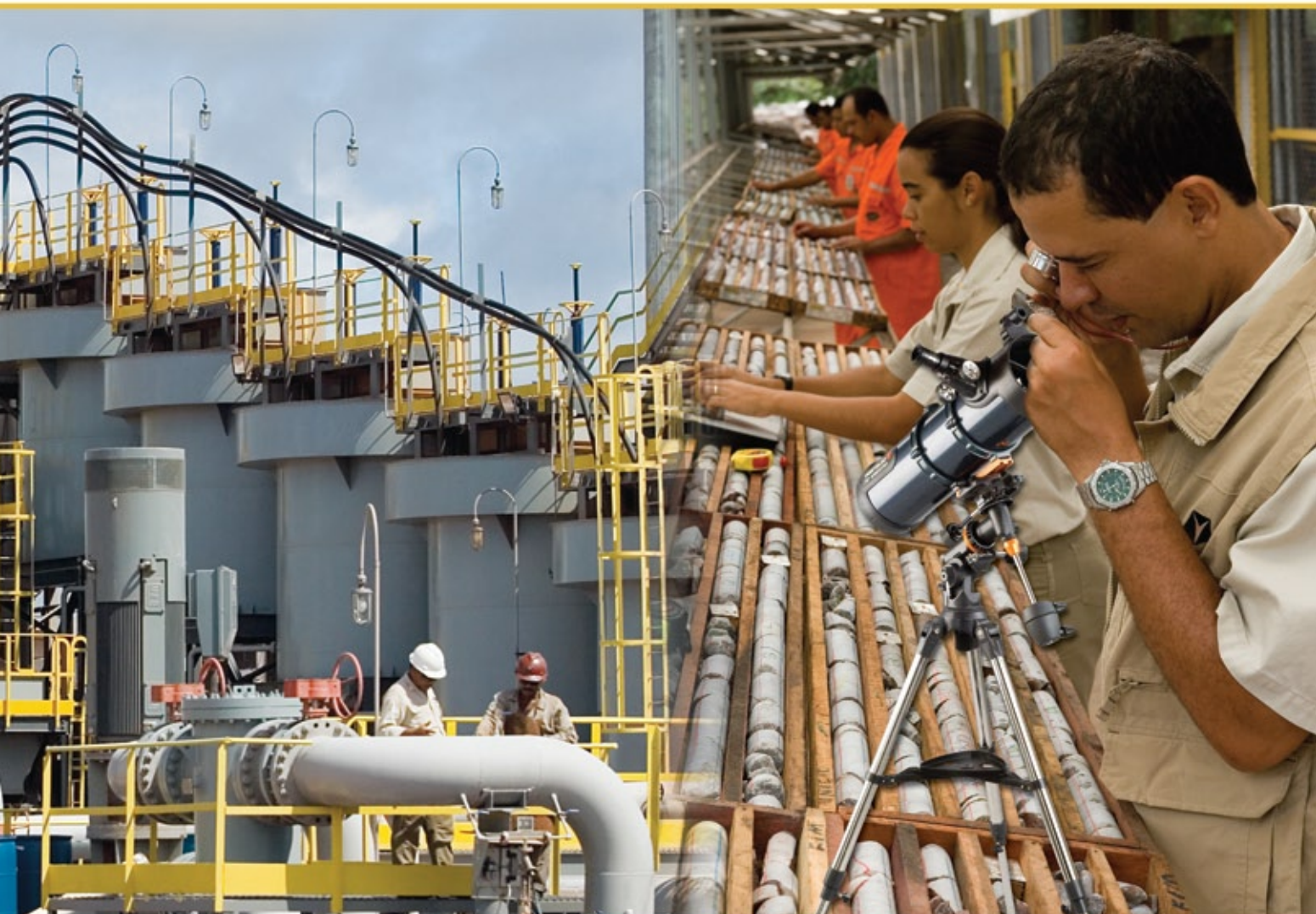




# YAMANAGOLD

**VISÃO** A Yamana ocupa posição de liderança entre as empresas produtoras de ouro de nível intermediário. Sua meta é crescer sobre a base atual, por meio da expansão das minas em operação, aumentos de produção, avanços na busca de novos depósitos e observação atenta de novas oportunidades de consolidação no setor do ouro, no Brasil, na Argentina e no restante das Américas.

**OBJETIVO** Atingir produção de ouro sustentável de 2,2 milhões de onças em 2012.



**Yamana Gold:** impulsionada pela produção, movida pela visão  
[www.yamana.com](http://www.yamana.com)



# Inclusão social que faz a diferença

Ao manter portadores de necessidades especiais em seus quadros, indústria mostra que ser socialmente responsável é ir além das obrigações legais

A EquiPLEX, indústria farmacêutica especializada na produção de medicamentos injetáveis, desenvolve desde sua fundação, em 1986, ações de caráter social. A empresa procura seguir seis diretrizes de responsabilidade social: adotar valores e trabalhar com transparência; valorizar colaboradores, promovendo a qualidade de vida no trabalho; contribuir para a preservação do meio ambiente; envolver parceiros e fornecedores, proteger clientes e consumidores; e investir no bem-estar da comunidade.

Para atender a cada uma dessas diretrizes, adota medidas e programas específicos, que asseguram para seus colaboradores o acesso ao lazer e à cultura, alimentação balanceada, saúde e segurança no trabalho, transporte, educação e desenvolvimento. Entre os programas destinados aos colaboradores, estão o Aprendiz, realizado em parceria com a Fundação Pró-Cerrado e o Senai, e que oferece capacitação técnico-profissional a 18 jovens, e o Ajuda Universitária, que em 2007 atendeu 37 bolsistas, colaboradores e seus familiares.

Outra iniciativa que merece destaque é o Programa de Qualificação de Fornecedores (PQF), realizado pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL), que visa qualificar os fornecedores de Aparecida de Goiânia, onde se encontra a sede da empresa, auxiliando-os a atender às exigências de qualidade de órgãos reguladores como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).



*Colaboradores com necessidades especiais têm tratamento igual e se sentem de fato incluídos*

## Trabalho especial para pessoas diferentes

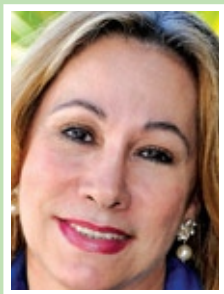
Mas o grande diferencial do trabalho de responsabilidade social implementado pela EquiPLEX está na inclusão social. A indústria não se limita a cumprir a Lei n.º 8.213/91, que estabelece a obrigatoriedade das empresas de promover a contratação de um mínimo de pessoas com deficiência, proporcional ao seu número de funcionários. A empresa vai além e mantém dentro de seus quadros 13 portadores de necessidades especiais, entre eles pessoas com demência mental, em grau leve ou moderado, que trabalham no setor produtivo, em atividades como rotulagem e seleção de frascos ou matéria-prima.

O que torna a iniciativa diferencia-

da é o fato de que em geral as empresas contratam portadores de deficiências físicas ou de outras necessidades especiais, como Síndrome de Down, mas não os portadores de demência. A inclusão desse segmento é realizada por meio de parceria com a APAE e o Instituto Pestalozzi. “Nós acreditamos na capacidade deles de desenvolver tarefas, mesmo dentro de suas limitações”, explica o psicólogo do trabalho, Hélio Bousquet, gestor de responsabilidade social da empresa. De acordo com o psicólogo, tais colaboradores, que têm entre 25 e 38 anos, “são excelentes profissionais, dedicados e assíduos”.

Se a prática é vantajosa para a empresa, é também para os próprios colaboradores, que têm direito à remuneração e a todos os benefícios concedidos aos demais funcionários, e recebem assistência médica e acompanhamento psicológico. “As famílias acompanham o desempenho deles na empresa, ligam para saber como estão, se enfrentam algum problema emocional”, conta Hélio. “Eles são recebidos como funcionários comuns, têm todos os direitos e obrigações profissionais, e se sentem de fato incluídos”, completa o diretor-presidente, Heribaldo Egídio da Silva.

Neste ano, a empresa planeja ampliar o número de funcionários com necessidades especiais, particularmente de deficientes auditivos. Estão sendo realizadas ainda obras, como a reforma e a construção de banheiros e vestiários, para adaptar melhor as instalações da indústria às condições de acessibilidade.



# Normas e certificações sociais: Que padrão adotar?

Por Roseli Lopes de Oliveira

Os negócios exigem das empresas, cada vez mais, um sistema de gestão que contemple fatores críticos de sucesso, tais como a qualidade dos produtos, o respeito e preservação do meio ambiente, a saúde e segurança do trabalhador. Todos esses fatores trazem em seu bojo aspectos significativos de responsabilidade social e são diferenciais facilitadores para que as empresas implantem também a gestão da responsabilidade social.

Não são raras as empresas que, estrategicamente, vêm adotando a integração dos padrões ISO9001, ISO14001, OHSAS18001, SA8000 e NBR16001 em seu sistema de gestão, com significativa redução de custos, tanto para implantação como para manutenção dos procedimentos, documentação, planos e metas. Outras preferem manter o gerenciamento de cada sistema de forma independente.

A busca do "padrão" adequado às dimensões do negócio, à visão da empresa e aos valores que se quer agregar como diferencial competitivo é objeto constante de estudos e pesquisas de organismos nacionais e internacionais, num processo de melhoria contínuo e sistemático.

Exemplos podem ser evidenciados na norma brasileira - NBR16001, com acreditação do Inmetro, editada com base nas três dimensões da sustentabilidade: a econômica, a social e a ambiental e, na ISO26000, ainda em elaboração, com padrões internacionais de responsabilidade social, mas sem o compromisso com a certificação. Diante de tantas alternativas, que "padrão" seguir?

Os requisitos de responsabilidade social do modelo escolhido serão o Norte para adequar a gestão aos princípios da ética e transparência, valores fundamentais de uma empresa socialmente responsável, e delineiam a dimensão e focos da responsabilidade social que a empresa pretende alcançar.

Vale ressaltar, no processo de escolha, a importância da adoção de um padrão, porque a concordância existente nos

“A inexistência de um 'padrão' único de responsabilidade social exige dos líderes escolhas que melhor se adaptem à estrutura organizacional da empresa, aos seus princípios, valores e visão”

termos e nos procedimentos utilizados, possibilita a comparação do desempenho da empresa com suas concorrentes e com sua posição no mercado.

Alguns padrões globais têm como público de interesse todas as empresas, independentemente do porte, segmento de mercado ou setor de atuação, tais como: a SA8000 (condições de trabalho); AA1000, (diálogo com todos os "stakeholders" – públicos de interesse); as normas ISO 9001:2000 e 14001 (gestão da qualidade e gestão do meio ambiente); o Global Reporting Initiative - GRI (qualidade dos relatórios de gestão e das informações comunicadas).

Outros padrões, também globais, têm seu foco e grupo foco diferenciados, com a intenção de especificar requisitos que só se aplicam a determinado ramo de negócios. São exemplos: a Forest Stewardship - FCS (meio ambiente e comunidades locais), cujo grupo foco são os empreendimentos agroflorestais, e a Marine Stewardship Council - MSC (o meio ambiente/animais) que tem a pesca como grupo foco.

Os padrões Social AccountAbility 8000 (SA8000) e o AccountAbility1000 (AA1000) têm sido apontados como os principais modelos de gestão da responsabilidade social atualmente adotados. O primeiro engloba as empresas que optam por certificar sua responsabilidade social conforme critérios e requisitos fundamentados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, nas Convenções da Organização Internacional do Trabalho e na Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança. O AA1000, por sua vez, é um padrão indicado para a gestão da contabilidade, auditoria e relato da responsabilidade corporativa, mas não é uma norma certificadora.

Seja qual for o padrão de responsabilidade social empresarial adotado, visando ou não a certificação, a necessidade de escolha de um padrão que referende as práticas e condutas da empresa é imprescindível.





## Votorantim Metais Niquelândia

Uma empresa séria, responsável  
e totalmente integrada à comunidade.

Além da gestão voltada para a capacitação e o aperfeiçoamento humano, outra característica comum a todas as empresas do Grupo Votorantim é a prática da responsabilidade social. Em sintonia com essa postura, a Votorantim Metais - Unidade Niquelândia, sempre investiu no aumento da qualidade de vida dos colaboradores e no desenvolvimento da comunidade onde está inserida. Em 2006, com a criação do Instituto Votorantim, a empresa escolheu como foco estratégico de sua atuação o desenvolvimento integral dos jovens de 15 a 24 anos, priorizando sua educação e qualificação profissional. Nos últimos dois anos, Votorantim Metais - Unidade Niquelândia - deve chegar a R\$ 3 milhões em investimentos sociais planejados, monitorados e sistemáticos. Agindo assim, a Votorantim Metais Niquelândia se mostra cada vez mais uma empresa séria, responsável e integrada à sua comunidade.

### Conheça alguns projetos em andamento.

#### Conecta

Desenvolve ações de inclusão digital através de cursos de informática básica, manutenção de computadores e acesso da comunidade de baixa renda à internet. Em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, por meio do Núcleo de Apoio Tecnológico Educacional (Nate) foi montado um laboratório na comunidade que tem a capacidade de atender 200 pessoas por ano, sendo 100 por semestre. Para participar o interessado deve comprovar ter renda familiar de ½ salário mínimo.

#### Menor Aprendiz

Para buscar o desenvolvimento do jovem, capacitando-o para o mercado de trabalho e para a vida, Votorantim Metais - Unidade Niquelândia - mantém o projeto Menor Aprendiz. Por meio da lei 10.097/00 e da parceria com o Senai, o projeto oferece cursos profissionalizantes e estágio nas áreas de mecânica, elétrica, eletroeletrônica e administrativa. Cerca de 100 jovens da comunidade de Niquelândia já tiveram a oportunidade de passar pelo projeto.

#### Equale

Capacitação de portadores de necessidades especiais para o mercado de trabalho. Vinte pessoas já passaram pelo projeto que, em muitos casos, foi a primeira oportunidade de trabalho e ajudou no resgate da auto-estima.

#### Meu Jardim

Iniciado em outubro de 2006 este projeto oferece formação prática e teórica em jardinagem e horticultura aos jovens. Vinte jovens com renda familiar per capita de até ½ salário mínimo são selecionados e, durante um ano, aprendem uma qualificação técnica e também cidadã, pois eles têm aula de educação sexual, ética, meio ambiente e outras. Podem participar quem já terminou os estudos ou ainda está cursando.

- Solidez • Ética • Respeito
- Empreendedorismo • União



*Catadores participam das discussões do Fórum*

# Espaço para se mostrar responsável



Ao criar oportunidades para empresas apresentarem suas boas práticas, Cores estimula responsabilidade social empresarial no Estado

Para o Conselho Temático de Responsabilidade Social da Fieg (Cores), 2007 foi um ano importante na consolidação de suas ações. O Conselho se firmou como um espaço dinâmico para as empresas apresentarem seus “cases” de responsabilidade social, fomentando assim as discussões em torno da prática e sua conseqüente difusão. Além das reuniões ordinárias de seus membros, foram realizados encontros com as empresas goianas associadas ao Instituto Ethos, e promovidas palestras sobre responsabilidade social empresarial, seminários e fóruns.

Entre as atividades do Cores, destaca-se o “Fórum Permanente Coleta Seletiva de Material Reciclável e Inclusão Social”, lançado em maio e promovido em parceria com os conselhos de Meio Ambiente e Relações de Trabalho da Fieg, a Delegacia Regional do Trabalho (DRT), Comurg, Saneago, Agência Ambiental, secretarias de Meio Ambiente do Estado e do Município de Goiânia, Secovi, além das empresas Belcar Caminhões, EBM Incorporadora, Classe Eventos, Evoluti, Tropical Imóveis, Teleperformance, faculdades Alfa, Uni-Anhanguera, Salgado de Oliveira e universidades, Fundação Otavinho Arantes e Instituto Ethos.

## Resultados do Fórum

Durante o lançamento do Fórum, foram debatidos os problemas enfrentados pelos trabalhadores envolvidos na coleta seletiva de material reciclável, bem como alternativas para promover sua inclusão social. Foi formalizada ainda uma carta de princípios para nortear as ações do Fórum na consecução de seus objetivos. Dentre os resultados decorrentes da iniciativa está a decisão de se proceder num levantamento estatístico da população de catadores de material reciclável em Goiânia, e a articulação com a Prefeitura da Capital, por meio da Comurg, para a criação do modelo de coleta seletiva de material reciclável.

A UFG, em parceria com o Banco do Brasil, está desenvolvendo a rede de incubadoras para que as associações de catadores passem a gerir as atividades com mais profissionalismo. O principal objetivo da incubadora é promover a inserção sócio-econômica e a conquista da cidadania de pessoas em estado de vulnerabilidade social ou baixa renda, por meio de apoio à criação e ao desenvolvimento de empreendimentos econômicos solidários.

# Pioneirismo e referência

Empresa destina porcentagem significativa de seu faturamento a projetos sociais e ambientais e conquista confiabilidade no mercado

A Jalles Machado é uma das pioneiras em responsabilidade social em Goiás. Desde a criação, na década de 70, da primeira usina de álcool, vêm sendo desenvolvidos projetos sociais em áreas como educação, saúde, lazer, seguridade social e meio ambiente. A empresa destina anualmente às ações sociais o correspondente a 2% do faturamento bruto obtido com a produção de álcool e a 1% das receitas com açúcar.

Só nos anos de 2006 e 2007 foram investidos mais de 2 milhões e 137 mil reais, o maior volume desses recursos destinado ao custeio do atendimento médico-hospitalar aos funcionários e às atividades educacionais. Para o ano de 2008 já está prevista a aplicação de mais de 2 milhões e 600 mil em ações sociais.

De acordo com o gerente de apoio administrativo da empresa, Luiz Carlos Braga, muitas vezes os investimentos até extrapolam esse percentual. “Sempre trabalhamos para que o crescimento da empresa viesse acompanhado do desenvolvimento humano dos colaboradores e de suas famílias, e da comunidade”, observa.

Entre ações de responsabilidade social implementadas pela indústria está a manutenção da Escola Luiz

César Siqueira Melo, que funciona em Goianésia, onde a empresa está baseada, oferecendo educação fundamental subsidiada a 322 alunos. A empresa investe também na qualificação de seus colaboradores, custeando bolsas de estudos para supletivos de 1º e 2º graus, cursos técnicos, de graduação, pós-graduação, mestrado, e cursos de línguas (inglês e espanhol).

Além de oferecer cursos técnicos aos colaboradores, em parceria com a prefeitura local e instituições como o Sesi e o Senai, a empresa mantém curso de alfabetização voltado especialmente para os cortadores de cana. Para atendê-los, foram criados horários especiais, que permitem conciliar estudo e trabalho. “O resultado tem sido muito bom. Já formamos três turmas e nos solicitaram a ampliação do número de vagas, o que iremos fazer”, diz Luiz Carlos Braga.

Preocupada com a valorização dos colaboradores, a empresa criou o Programa de Participação de Resultados (PPR), que pode lhes garantir até dois salários a mais no mês de fevereiro, assegurando rendimento no período de entressafra. Cuidados também são adotados quando da terceirização de serviços a outras empresas. “Verificamos se todos os encargos trabalhistas estão sendo pagos pelo pretenso fornecedor e se são respeitadas as normas de segurança”, observa Luiz Carlos Braga.

*Saúde e bem-estar dos funcionários estão entre as prioridades eleitas pela empresa na área de responsabilidade social*







# mabel

Mabel, grande na fabricação de biscoitos,  
grande em Responsabilidade Social.

Uma das maiores fabricantes de biscoitos da América Latina é, também, uma campeã em responsabilidade social. A Mabel investe na melhoria da qualidade de vida dos seus colaboradores e das comunidades onde estão instaladas as suas cinco fábricas. São inúmeros projetos sociais que beneficiam crianças, jovens, adultos e idosos.

Para os seus colaboradores, a Mabel Construiu um conjunto de casas, oferece assistência médico-odontológica, alimentação, transporte para o trabalho, creche e escola para os filhos. O centro de convivência possui cinema, biblioteca, sala de informática, salão de jogos, dormitório (local para descanso após as refeições) e espaço para treinamento.

Recentemente, a Mabel obteve os certificados ISO 9001 e ISO 14001, que conferem qualidade em gestão na fabricação de biscoitos e em gestão ambiental. Este é o resultado dos investimentos que estamos fazendo para melhorar ainda mais os nossos produtos, preservando a natureza.

Fazemos tudo isso por acreditar no Brasil !!!



# Parcerias múltiplas

Empresa se associa a várias instituições para desenvolver projetos amplos e diversificados na área de responsabilidade social

Uma das maiores empresas de telecomunicações do País, a Brasil Telecom (BrT) atua em nove estados (Goiás, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Acre, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), além do Distrito Federal, oferecendo serviços de telefonia fixa, móvel e internet rápida. Em Goiás, a operadora possui cerca de 800.000 linhas fixas e móveis em serviço e quase 150.000 acessos em banda larga.

No ano passado, a operadora adotou o programa “Objetivos de Desenvolvimento do Milênio”, da Organização das Nações Unidas (ONU), que tem como tema “8 Jeitos de Mudar o Mundo”. Com o intuito de melhorar a qualidade de vida de setores sociais e do meio ambiente, a empresa realiza ações junto a instituições filantrópicas e organizações não-governamentais para apoiar suas iniciativas.

Desde 1994, a operadora tem convênio com a Associação dos Deficientes Físicos do Estado de Goiás (Adfego), mantendo em seu quadro de funcionários pessoas portadoras de deficiência física.

## Projetos

Entre os projetos apoiados pela BrT, merece destaque a parceria com a Júnior Achievement, associação que realiza projetos de educação econômico-prática de negócios para jovens, sem fins lucrativos. Com a parceria, a operadora leva aos alunos do ensino médio de escolas públicas e particulares o programa “Vamos Falar de Ética”, oferecendo a oportunidade de debater e refletir sobre um assunto que merece atenção especial.

Outro projeto importante é o curso de “Informática e Cidadania”, em parceria com o Comitê de Democratização da Informática (CDI). O curso utiliza a metodologia do educador Paulo Freire. São atendidos funcionários ter-

*Empresa apóia ações de proteção ambiental, como coleta de lixo, ao longo das praias do Rio Araguaia*

ceirizados de serviços gerais, seus dependentes e pessoas da comunidade. As aulas são realizadas no prédio da Brasil Telecom, nos intervalos do trabalho dos funcionários. Além de informática, são ministradas aulas de cidadania com informações sobre direitos humanos, trabalhistas, empreendedorismo e meio ambiente.

Na área de meio ambiente, deve-se ressaltar a parceria com o projeto de pesquisa “Expedição Araguaia”, realizado ano passado. O trabalho foi conduzido por professores da PUC de São Paulo, da Universidade Federal de Goiás, da Universidade de Brasília e da Faculdade Araguaia. Os pesquisadores percorreram 130 quilômetros do rio, fizeram o mapeamento e identificaram os pontos onde há destruição do meio ambiente. Foram registrados depósitos de lixo nas praias e a degradação das matas ciliares. Para completar a tarefa, foi realizada a análise da qualidade da água do Araguaia, depois do período de temporada turística na região.

O “Amigos do Araguaia”, desenvolvido em conjunto com a Prefeitura de Nova Crixás, no Noroeste Goiano, é mais uma ação em defesa da natureza. Com o apoio da BrT, a equipe providenciou, no ano passado, a limpeza das praias e a coleta do lixo dos ribeirinhos e turistas, numa área de 140 quilômetros do rio. A atividade será transformada em documentário para ser usado como material didático nas escolas do município. A proposta é conscientizar os estudantes e comunidade a lutar pela preservação do ambiente.



# Responsabilidade social:



# ferramenta de gestão

Por Débora Orsida\*

Sesi Goiás reúne programas e ações que capacitam as empresas na implantação e desenvolvimento de políticas de responsabilidade social

Há 40 anos surgiram os primeiros movimentos pela responsabilidade social nos Estados Unidos, e no Brasil, o Serviço Social da Indústria (Sesi), já atuava na disseminação desse conceito aos empresários. Desde então, a instituição e diversas organizações, como o Instituto Ethos, têm trabalhado na divulgação e conscientização de que responsabilidade social é uma forma de gestão voltada para o desenvolvimento social dos trabalhadores e da comunidade.

O superintendente do departamento nacional do Sesi, Antônio Carlos Brito Maciel, destaca que mesmo sendo um conceito novo, mais empresas estão preocupadas em desenvolver ações socialmente responsáveis. “Além de auferir um bom desempenho econômico e financeiro, as empresas se preocupam em promover mudanças que proporcionem o bem-estar da sociedade”.

Ele afirma que ainda existe uma confusão entre responsabilidade social, filantropia, ação social e programa de voluntariado. “A responsabilidade social não é uma ação isolada, mas um sistema de gestão amplo que transforma as relações das empresas com os empregados, a comunidade e o ambiente. As em-

*Ações multidisciplinares marcam a atuação do Sesi no Estado*





*Prêmio Sesi Qualidade no Trabalho reúne empresários e colaboradores em grande evento*

presas que adotam esses sistemas de gestão têm um diferencial competitivo no mercado, pois suas ações são reconhecidas”, esclarece.

Paulo Márcio de Mello, consultor e instrutor do Instituto Ethos, ressalta que responsabilidade social é, também, uma estratégia de negócios. “Ela serve para alavancar os investimentos da empresa e, se não for observada, daqui a pouco poderá impedir negócios daqueles que não estiverem engajados nesse movimento”.

### Trabalho abrangente

O Sesi promove, há 60 anos, a qualidade de vida no trabalho com ações de saúde, educação, lazer e responsabilidade social. Em Goiás, a instituição foi criada na década de 50, e atualmente está presente nos municípios com 14 unidades fixas (centro de atividades, unidades integradas, colônia de férias e clube) instaladas em Anápolis, Aparecida de Goiânia, Aruanã, Catalão, Goiânia, Itumbiara, Minaçu, Rio Verde e Niquelândia.

A parceria entre o Sesi e as indústrias na promoção da responsabilidade social empresarial (RSE), contribui na gestão dos negócios de maneira ética e responsável, na busca do equilíbrio entre os aspectos sociais, ambientais e econômicos.

Por meio do Núcleo de Responsabilidade Social, o Sesi Goiás busca promover a qualidade de vida do trabalhador industrial oferecendo às empresas serviços de promoção social, palestras, cursos e consultoria com aplicação de técnicas e ferramentas específicas para a gestão em RSE.

Um dos serviços que o Sesi oferece às indústrias é o curso Administre Melhor o seu Dinheiro, que tem como objetivo orientar os colaboradores e familiares sobre como realizar um planejamento financeiro pessoal ou familiar, evitar a inadimplência, sen-



*Cartilha “Administre melhor o seu dinheiro” é dirigida aos colaboradores e ajuda no planejamento das finanças*

sibilizando para a importância do hábito da poupança.

Ainda tem o Programa de Preparação para Aposentadoria (PPA), que está sendo desenvolvido pelo Núcleo de Responsabilidade Social para auxiliar o trabalhador a planejar sua aposentadoria. O programa, que será implantado neste ano, reforça a importância da qualidade de vida e apresenta ao futuro aposentado a possibilidade de novas fontes de realização.

As empresas também podem contar com a orientação do Sesi na elaboração do balanço social, apoiando desde a fase de definição do modelo mais adequado aos seus objetivos e necessidades, passando pela coleta e análise das informações quantitativas e qualitativas, até a finalização e divulgação do material. O balanço social é um demonstrativo publicado anualmente pela empresa reunindo um conjunto de informações sobre suas ações.

Exemplo desse trabalho é a empresa Scitech Produtos Médicos que deu início à elaboração do seu balanço social no ano passado. A empresa investe em responsabilidade social desde 2001 e já participou de três edições do Prêmio Sesi Qualidade no Trabalho. “Ser responsável socialmente é ser comprometido com o desenvolvimento humano, é trabalhar com ética e transparência”, destaca Kelenn Lima, psicóloga da área de responsabilidade social da Scitech.

Kelenn ressalta que o investimento em responsabilidade social é feito não por modismo. “Investimos porque acreditamos que colaborando com o próximo, com o seu desenvolvimento, tanto humano, quanto profissional, colaboraremos de alguma forma com a melhoria da nossa realidade social”. Ela finaliza dizendo que o Sesi é parceiro da empresa desde 2005 e eles sempre atuam em conjunto com a instituição.

Outro serviço oferecido é a consultoria em gestão da responsabilidade social. A consultoria orienta as empresas sobre o desenvolvimento



*Programas de educação do Sesi abrangem diversas faixas etárias*

de uma política de responsabilidade social. A equipe de consultores do Sesi vai até a empresa e identifica, avalia e monitora práticas de responsabilidade social, de forma que possa alinhar as atividades já desenvolvidas, ou incorporar novos processos na gestão da empresa.

A instituição também promove ações de inclusão social, como os programas Cozinha Brasil, Esporte Cidadania, Ação Ribeirinha e Ação Global. Esta última é realizada anualmente, em parceria com a Rede Globo. Em 2007, reuniu mais de 27 mil pessoas, em 47 mil atendimentos, nas mais de 50 atividades disponíveis para a população, na Unidade Integrada Sesi Senai de Aparecida de Goiânia.

### Reconhecimento às boas práticas

Visando reconhecer e premiar empresas que adotam políticas para um ambiente de trabalho saudável e pro-

ductivo, valorizando e beneficiando o colaborador, foi criado o Prêmio Sesi Qualidade no Trabalho (PSQT) que no ano passado contou com a participação de 35 empresas goianas.

“Investir em responsabilidade social só traz benefícios para a empresa”, relata a gerente de recursos humanos da empresa Rodrigues de Oliveira e Cia, Dália Rodrigues de Oliveira, vencedora na categoria microempresa. Como benefícios, ela destaca a motivação do trabalhador e o aumento na produtividade.

Magno de Oliveira, gerente de recursos humanos da Rhede Transformadores, primeira colocada na categoria média empresa, ressalta que o PSQT é o reconhecimento do trabalho que a empresa desenvolve há 14 anos com muita seriedade e afinco. “O investimento em responsabilidade social traz a comunidade e os colaboradores para mais próximos da empresa.”

O superintendente do Sesi Goiás, Paulo Vargas, explica que mais do

que a premiação, as empresas participantes do PSQT ganham em qualidade, produtividade e bem-estar para seus colaboradores e para a comunidade em que estão inseridas.

Paulo Afonso Ferreira, presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), ressalta que a empresa que investe numa gestão em responsabilidade social ganha em valorização da imagem e da marca, em fidelização dos clientes e dos talentos internos, em elevação da produtividade e competitividade industrial, em contribuição efetiva para o desenvolvimento sustentável e em perenização dos negócios.

“Devemos lembrar sempre que o Sesi é o parceiro forte da indústria na área de responsabilidade social, e que esta é uma forma de gestão que oportuniza um diferencial competitivo, sendo medida estratégica nos negócios para enfrentar as mudanças impostas à economia pelo mercado mundial globalizado”, finaliza.



# Responsabilidade social: uma marca da Tropical

Empresa investe em campanhas em prol do meio ambiente e reúne a comunidade para falar de política, ética e cidadania

**D**esde o início de sua atuação a Tropical Imóveis adotou como princípio a execução de projetos que tivessem em seu cerne o desenvolvimento sustentável. A preservação de recursos ambientais e culturais, buscando dar a sua contribuição em favor de uma sociedade cada vez melhor, tornou-se medida institucionalizada dentro da empresa.

A busca da redução de desigualdades sociais foi inserida nesse contexto a partir da iniciativa dos próprios colaboradores da Tropical. Dessa forma, várias práticas voltadas para a responsabilidade social têm sido exercidas. Na área social destacam-se projetos como: Aldeia dos Sonhos, Brasil Eu Acredito, Aquecimento Global, Reviverde, Projetos Bairro da Vitória, Junior Achievement, Carinho Solidário, entre outros.

Na área cultural foram apoiados mais de 60 projetos através da Lei Municipal de Incentivo à Cultura, proporcionando um rico material criado por artistas locais. O setor ambiental tem sido alvo de campanhas e eventos promovidos ou patrocinados pela Tropical Imóveis, como os projetos “Plantar” e “Primavera Tropical”, voltados para o plantio de mudas de árvores; “Peixe não anda

de carro nem morto”, visando a preservação do Rio Araguaia e seus peixes; “Casa Conceito”, “Simpósio Ambientalista do Cerrado”, entre outros.

## Compromisso com a ética

Quando o Brasil viveu recentemente uma crise moral, com um grande volume de denúncias de corrupção, a Tropical Imóveis liderou uma campanha em Goiás com o mote: Brasil Eu Acredito. Esse projeto teve como objetivo repudiar a prática da corrupção e ao mesmo tempo passar para a comunidade uma mensagem de confiança no povo trabalhador. A campanha mostrou fé na mudança de postura através do otimismo e do trabalho. O apoio da mídia contribuiu para que o objetivo fosse alcançado.

**Cultura interna leva colaboradores a tomarem iniciativas que visam a redução das desigualdades sociais**

*Colaboradores se engajam em projetos de promoção da cidadania e pelo desenvolvimento sustentável*



## Instituto Flamboyant um dos principais instrumentos da Responsabilidade Social e Ambiental do Flamboyant Shopping Center

Criado em outubro de 2004, o Instituto Flamboyant já conquistou dois prêmios nacionais: Prêmio FGV-EAESP de Responsabilidade Social no Varejo, como o projeto que mais evidencia uma posição ética e compromissada da empresa com a sociedade. E Prêmio Comunitário Newton Rique, como o melhor projeto de shopping center voltado para o bem-estar e o desenvolvimento social da comunidade.

### Projeto Tecelagem

Geração de renda para  
mulheres da comunidade



### Projeto Ação Ambiental

Gestão ambiental do Shopping



### Projeto Stand Flamboyant Social

Espaço fixo no shopping para divulgação  
e captação de recursos para organizações sociais



### Projeto Cultural Art-Cidadania

Balé infantil



### Projeto Empreender Art-Cidadania

Cursos de geração de renda para a comunidade

## Gestão Ambiental

Com o objetivo de promover o seu desenvolvimento sustentável e o da comunidade, o Flamboyant Shopping Center investe em sua gestão ambiental e, através do Instituto Flamboyant, realiza projetos ambientais, pois entende que os shopping centers podem e devem contribuir com mudanças culturais, exercendo um importante papel na conscientização de colaboradores, lojistas e consumidores.



[www.flamboyant.com.br](http://www.flamboyant.com.br)







# Educar para a sustentabilidade

Por Ricardo Voltolini

Uma análise mais atenta das poucas empresas consideradas exemplares em sustentabilidade revela que há entre elas pelo menos quatro pontos comuns: a gestão de um líder que crê apaixonadamente no conceito e o incorpora à agenda corporativa, uma visão de que o tema representa oportunidade e não risco, a sua inserção efetiva nas estratégias de negócio e um esforço de educação de todas as partes interessadas.

Educação, sim. Não aquela que se resume a meia dúzia de palestras ocasionais ou à entrega de uma cartilha sobre o que é sustentabilidade. Mas educação continuada, processual, reorientadora de cultura, dirigida aos funcionários, e também aos fornecedores e parceiros de cadeia produtiva, sempre com o objetivo de mobilizar mentes e corações, criar consciência e formar massa crítica.

Dos quatro fatores, este é o que estranhamente tem recebido menos ênfase nos discursos de palanque técnico. Explica-se o estranhamento. Se o principal desafio da sustentabilidade consiste, como se prega, em rever princípios e reinventar práticas, estruturas e modelos de negócio consagrados à luz de um novo conceito de gestão empresarial, o do *triple bottom line* (combinação de resultados econômico-financeiros com sociais e ambientais), não há como promover a necessária revolução de comportamentos demandada por esse processo sem educar os indivíduos nele envolvidos. Mal comparando, seria o mesmo que, na década de 1980, exigir dos empregados a adesão ao movimento de qualidade total sem prepará-los para pensar diferente, adotar novos conceitos, padrões e procedimentos de operação, elevar suas aspirações quanto ao desempenho de processos e convencer do impacto desse novo modelo nos lucros do negócio.

Uma empresa sustentável é, por esse motivo, uma organização essencialmente educadora. Primeiro, ela educa para valores, visando legitimar coletivamente as crenças de justiça social e atenção ambiental que orientam a sua atuação e também compartilhar uma visão de como o seu modo sustentável, mais ético, transparente e respeitoso, de conduzir os negócios se afina com os interesses mais elevados da sociedade e do Planeta. Já se sabe, por exemplo, que funcionários se sentem mais motivados trabalhando em corporações socio-

“Uma empresa sustentável é uma organização essencialmente educadora: ela educa para valores, visando legitimar coletivamente as crenças de justiça social e atenção ambiental e também compartilhar uma visão de como o seu modo sustentável se afina com os interesses mais elevados da sociedade e do Planeta”

ambientalmente responsáveis, porque vêem em sua atividade um significado mais relevante.

Em segundo lugar, a empresa educa para a prática, com a finalidade de tornar clara a sua política, apresentando objetivos, metas e indicadores que possibilitem aos colaboradores enxergar a sustentabilidade no contexto do negócio e encaixá-la no dia-a-dia de suas atividades, mensurá-la a partir de padrões de medida comuns e analisar os seus resultados para a empresa. Uma das queixas mais comuns entre funcionários é que o termo soa abstrato demais e parece escorado em um discurso vazio de sentido prático. E embora as empresas insistam em ser sustentáveis, a maioria delas se esquece de dizer que desafios práticos isso impõe, o que esperam de seus funcionários e o que eles precisam fazer ou deixar de fazer.

Em terceiro lugar, educa-se para desenvolver competências e habilidades, com vistas a formar líderes preocupados com o tema, que sejam capazes de estabelecer diálogo com as partes interessadas, antecipar cenários, transformar riscos em oportunidades, inovar, envolver os fornecedores em operações mais sustentáveis e organizar sistemas eficazes de gestão de conhecimento.





# Aqui existe sustentabilidade

A SAMA é a única mineradora de Amianto Crisotila da América Latina e a terceira maior do mundo, com certificação ISO 14001 de Gestão Ambiental. Com 45 anos de existência, localizada na região norte de Goiás, na cidade de Minaçu, a SAMA responde por 12 % do mercado mundial e desenvolve vários projetos sócio-ambientais, entre eles o artesanato em Rocha estéril de Serpentinó, Coleta Seletiva, Projeto Quelônios e Artesanato em Fibrá de Bananeira. Isso demonstra que existe um bom nível de conscientização, um trabalho que tem a participação dos colaboradores nas diversas áreas da empresa. Com isso, a SAMA segue em frente mostrando que mineração e desenvolvimento sustentável podem conviver em harmonia.

**SAMA**  
MINERAÇÕES ASSOCIADAS

APOIAMOS  
O PACTO GLOBAL

**GREAT PLACE TO WORK**  
MELHORES EMPRESAS PARA TRABALHAR  
BRASIL  
2006



[www.sama.com.br](http://www.sama.com.br)





**A Fundação Aroeira foi instituída em 11 de agosto de 1999 pela Arquidiocese de Goiânia, por meio da Sociedade Goiana de Cultura (SGC), mantenedora da Universidade Católica de Goiás (UCG). Seus serviços e produtos abrangem as mais diversas áreas do conhecimento.**

**Projetos da Fundação Aroeira incluem:**

- ✦ **Meio Ambiente**
- ✦ **Cursos e concursos**
- ✦ **Agricultura e Psicultura**
- ✦ **Levantamento e Resgate Arqueológico**
- ✦ **Eventos Culturais, Filmes, Documentários e Vídeos**
- ✦ **Restauração de Patrimônio Cultural, Arqueológico, Histórico e Pré-Histórico**



**FUNDAÇÃO AROEIRA**

Projetos que Constroem Conhecimento  
[www.aroeira.org.br](http://www.aroeira.org.br)